RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA ESCOLA DO LEGISLATIVO 2015

Escola do Legislativo

ASSEMBLEIA DE MINAS
Poder e Voz do Cidadão

Belo Horizonte | Dezembro de 2015

MESA DA ASSEMBLEIA

Deputado Adalclever Lopes

Presidente

Deputado Hely Tarqüínio

1º-vice-presidente

Deputado Lafayette de Andrada

2º-vice-presidente

Deputado Braulio Braz

3º-vice-presidente

Deputado Ulysses Gomes

1º-secretário

Deputado Alencar da Silveira Jr.

2º-secretário

Deputado Doutor Wilson Batista

3º-secretário

SECRETARIA

Cristiano Felix dos Santos Silva

Diretor-geral

Carlos Eduardo Ribeiro de Navarro

Secretário-geral da Mesa

M663 Minas Gerais. Assembleia Legislativa. Escola do Legislativo.
Relatório de atividades da Escola do Legislativo : 2015 / Escola do Legislativo. – Belo Horizonte : Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, Escola do Legislativo, 2015.
92 p.
1. Minas Gerais. Assembleia Legislativa. Escola do Legislativo – Relatório (2014). I. Título.

CDU: 342.53(815.1)

ESCOLA DO LEGISLATIVO

Av. Olegário Maciel, 2.161 – Lourdes

Belo Horizonte – Minas Gerais – 30180-112

(31) 2108-3400

www.almg.gov.br/escola

escola@almg.gov.br

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Rua Rodrigues Caldas, 30 – Santo Agostinho

Belo Horizonte – Minas Gerais – 30190-921

(31) 2108-7000

Publicação da Escola do Legislativo

Texto e edição – Escola do Legislativo

Ilustrações

Freepik

Diretoria de Comunicação Institucional

Criação, formatação e revisão – Gerência de Comunicação Visual

Gerência-Geral de Suporte Logístico

Impressão

Sumário

Apresentação 7

Ensaios e reflexão. 11

Tudo junto e misturado: Usos do Moodle na Escola do Legislativo da ALMG 13

Entre o individual, o coletivo e o partilhado: desafios para o equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência no processo de regionalização do Parlamento Jovem de Minas 23

Demonstrativo de atividades de 2015 41

Apresentação 42

Programa para Estudantes 45

Cidadania Ribeirinha 46

1. Capacitação Interna 49

Resultado Consolidado 51

1.1 – Demandas da Carteira de Projetos do Direcionamento Estratégico – 2013-2015 51

1.2 – Demandas Setoriais 52

1.3 – Programa de formação introdutória à carreira do servidor da Assembleia Legislativa (Cfal) 57

1.4 – Programa de capacitação e atualização em planejamento e orçamento público 61

1.5 – Programa de atualização em Poder Legislativo e Administração Pública 62

1.6 – Programa de capacitação de Servidores dos gabinetes parlamentares – 18 legislatura 63

2. Cooperação Interinstitucional 65

Resultado Consolidado 67

2.1 – Programa de Apoio aos Municípios 67

2.1.1 – Encontros com a Política 67

2.1.2 – Cooperação com as Câmaras Municipais 70

2.2 - Apoio Interinstitucional 70

2.3 - Educação a distância 72

3. Educação para cidadania. 75

Resultado consolidado 77

3.1 – Visitas Orientadas. 77

3.2 – Projeto AdoleSER – Em parceria com o Núcleo Vida 77

3.3 – Conexão Assembleia 78

3.4 – Parlamento Jovem de Minas 2015 78

3.4.1 – Atividades de formação e de gestão do projeto 78

3.4.2 – Implantação do projeto. 80

3.4.3 – Monitoramento da etapa municipal 81

3.4.4 – Etapa municipal 82

3.4.5 – Etapa regional 82

3.4.6 – Etapa estadual 83

3.4.7 – Formação dos estudantes. 83

3.5 – Formação política 83

3.6 – Educação a distância 84

4. Pesquisa e Reflexão 85

Resultado Consolidado 87

4.1 – Especialização em Poder Legislativo e Políticas Públicas 87

4.1.1 – Turma 2014 87

4.1.2 – Turma 2015 88

4.2 – Pensando em Minas. 89

4.3 – Núcleo de Estudos e Pesquisa da Escola do Legislativo – Nepel 90

4.3.1 – Estudos, pesquisa e publicações 90

"Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo; os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo."

Paulo Freire

Começar o relato das atividades de uma escola com a frase acima como epígrafe pode parecer uma aporia. Como falar do trabalho de uma instituição que se dedica à educação partindo da premissa de que ninguém educa ninguém? Não se estaria insinuando que todo esse trabalho é em vão? Não haveria aí um certo desencanto em relação à consecução dos objetivos da educação? Ou, ainda, não seria tal afirmativa um atestado da impotência das instituições que se propõem a educar? Não há, contudo, nenhum paradoxo ou contradição. O que se assume é que a educação só acontece mediante a multiplicidade das inter-relações, o fluxo incessante de saberes, afetos e experiências e a materialidade do mundo que nos interpela e nos põe a criar, em comunhão, o próprio ato de educar.

Pensador da educação como prática emancipatória, o filósofo e educador Paulo Freire antecipou-se à era da informação e do conhecimento e, desde o final da década de 1950, já considerava a educação sob a perspectiva do diálogo fundador e fundante e da necessária participação de todos na construção do que viria a ser chamado, décadas mais tarde, de "inteligência coletiva".

A Escola do Legislativo também orienta suas ações pelos pressupostos que balizam o desejo de alargar a democracia em todos os sentidos. A expansão dos valores e das práticas democráticas se lhe apresenta como via para a universalização do usufruto do que a sociedade cria e produz. A instituição norteia-se, também, pela valorização dos saberes diversos e dos modos múltiplos, coletivos e singulares de conhecer, pensar e agir. Nada mais natural do que caminharmos para o aperfeiçoamento desse espaço de educação pertencente ao Poder Legislativo mineiro, no sentido de encontrarmos formas mais solidárias de aprendizagem e de troca de conhecimento. Assim, a utilização de metodologias e técnicas que privilegiam o coletivo, sem perder a importância dos indivíduos, é

inevitável no cenário de uma educação na qual cada um entra com seus conhecimentos e desconhecimentos e todos saem com saberes ampliados. Esse milagre da partilha que aumenta a parte, da troca que não é troca, mas doação de todos para todos, é peculiaridade do ato de conhecer. Só o conhecimento se distribui de forma multiplicativa e generosa e permite que aquele que dá não perca e que a fração se apresente como a ampliação do inteiro.

Privilegiamos, neste relatório, a reflexão sobre educação em rede e ensino a distância, com foco no percurso pedagógico que a Escola vem trilhando, há algum tempo, ao utilizar as potencialidades dos espaços virtuais como forma de reinventar a própria experiência e o mundo. Esse caminho está sendo agora esquadrinhado pela equipe da instituição e por seus colaboradores a partir de construções teóricas as mais diversas. O que se deseja é aprofundar no entendimento da dinâmica complexa oriunda do entrelaçamento de metodologias, técnicas, conteúdos e orientação filosófica das ações.

A importância da utilização das novas tecnologias na educação, particularmente das plataformas de ensino a distância, e o trabalho da Escola do Legislativo com o objetivo de incorporar, em seus programas e projetos, as potencialidades dos ambientes virtuais são apresentados por Simone Mordente, servidora que coordena o núcleo de Educação a Distância (EAD) da Escola. Ao discorrer sobre as transformações que a era do conhecimento impõe às formas de aprender e ensinar, Simone nos permite perceber que é fundamental reduzir as distâncias espaciais e temporais entre os interlocutores nos processos educativos. Ela também apresenta as possibilidades de uso da plataforma Moodle na articulação e na integração de grupos de colaboradores, no compartilhamento de dados e de informações e na construção de um processo de formação que, ao mesmo tempo que se singulariza ante as múltiplas estratégias disponíveis em ambientes virtuais, possibilita o desenvolvimento de projetos e ações coletivas que se articulam numa grande rede.

A materialização dessas possibilidades se revela num exemplo concreto que é apresentado por Fernanda Freitas, no segundo artigo. O uso da plataforma Moodle nas atividades de formação e na gestão do Parlamento Jovem de Minas nos dá a real dimensão da potencialidade dessa ferramenta tecnológica. Na visão de coordenadora do PJ de Minas, Fernanda discute

como o modelo de rede nos faculta lidar com a expansão de projetos e ações em todos os níveis: do número de municípios, escolas e estudantes participantes à diversidade de conhecimentos mobilizados. A metáfora da cebola por ela utilizada nos dá a noção de como subprocessos, processos e macroprocessos se articulam não mais numa sequência linear, mas sim em camadas que conseguem abarcar a complexidade instaurada como (ou por?) exigência de aprimoramento.

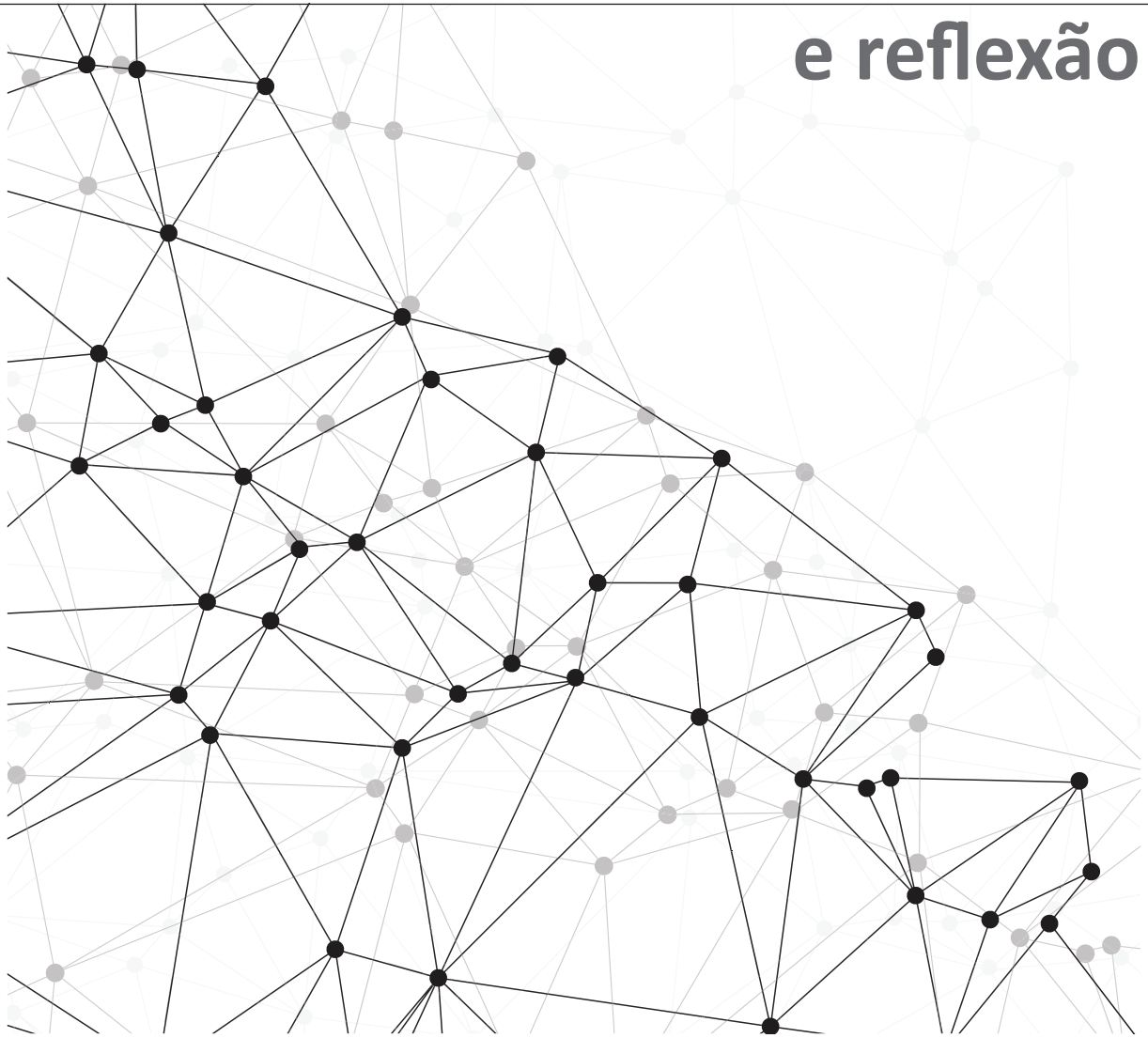
Os números que serão apresentados neste relatório não traduzem o grande salto dado pela Escola do Legislativo em relação à forma de conceber, construir e executar suas atividades, na perspectiva da expansão que a democracia exige. Entretanto, eles nos possibilitam projetar nossas ações de forma cada vez mais clara e consciente de sua importância. Permitem, ainda, que os olhares externos identifiquem outras possibilidades, outros embricamentos e novos modos de perceber, pensar, e agir.

Fazer da educação um processo contínuo e permanente de aperfeiçoamento das pessoas, das relações entre elas, das instituições e do mundo é mais um desafio do agir democrático. Vencer esse desafio é meta e tarefa diária que nos impomos.

Ruth Schmitz de Castro
Gerente-geral da Escola do Legislativo/ALMG

Ensaios

e reflexão



Tudo junto e misturado: Usos do Moodle na Escola do Legislativo da ALMG

Simone Mordente de Souza
Coordenação do Núcleo de Tecnologias Educacionais

A expansão do acesso à internet e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) intensificaram a produção e a distribuição da informação por uma infinidade de meios e recursos: correio eletrônico, fóruns de discussão, *websites*, portais, *blogs*, etc. A comunicação de indivíduos e organizações torna-se cada vez mais fácil, com a possibilidade de interação a qualquer momento e em qualquer lugar, "assumindo-se cada vez mais que um indivíduo é um nó da Rede que consome e publica informação" (GONÇALVES, s/d).

Essas transformações tiveram grande impacto na educação, trazendo a necessidade de rediscutir as práticas pedagógicas à luz das novas formas de aquisição e compartilhamento de conhecimentos e da alta taxa de desatualização desses conhecimentos e das competências que neles se baseiam. À eventual obsolescência da formação adquirida nas escolas contrapõe-se a exigência, segundo Gonçalves (s/d), de "um novo conceito de educação: a educação ao longo da vida".

Nesse universo das tecnologias digitais, a educação a distância (EaD) baseada em TIC tem desempenhado um papel cada vez mais significativo no atendimento às necessidades da cultura informacional que vem se instalando na sociedade contemporânea, não apenas propiciando estrutura e logística que reduzem as distâncias espaciais e temporais, mas também abrindo espaço para novas concepções pedagógicas que atendam aos perfis dos aprendizes na atualidade: autônomos, independentes, protagonistas do seu processo de aprendizagem "na medida em que são

capazes de intervir em seu ambiente e modificá-lo de acordo com seus perfis informacionais" (PAULA e MOURA, 2010).

Modernamente, a EaD baseada em TIC pode ser entendida como educação "sem distância", em que as tecnologias digitais atuam para aproximar os atores que transmitem, buscam e produzem conhecimento, virtualizando[1] as relações entre eles. As tecnologias de *e-learning* (aprendizado digital) proliferam e possibilitam a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), proporcionando "flexibilidade no espaço e/ou no tempo aos sistemas de instrução", bem como "soluções de acesso a sistemas de instrução" (RAMOS *apud* PAULA e MOURA, 2010).

EAD na Escola do Legislativo

A trajetória da Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em EaD teve seu ponto de partida em 1993, quando foi realizada a discussão e a produção colaborativa a distância de uma cartilha intitulada *Educação para a cidadania*. Esse começo, embora eficaz, foi modesto, em termos de uso de tecnologia, com o emprego da comunicação por correio eletrônico para viabilizar as discussões e as leituras entre os parceiros, que eram as câmaras municipais do Estado. A cartilha foi relançada posteriormente, em versão digital, e distribuída em *DVD* para escolas públicas e privadas do ensino médio. Atualmente, ela pode ser baixada gratuitamente no Portal da Assembleia de Minas.

Em 2004, a Escola ingressou no programa Interlegis, iniciativa de inclusão digital do Senado Federal financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com vistas a promover a modernização e a integração do Poder Legislativo em níveis federal, estadual e municipal, passando a atuar em colaboração nos cursos a distância do programa.De meados da década de 1990 até 2005, a atuação da Escola na educação à distância foi predominantemente voltada para a operacionalização de cursos já prontos do programa Interlegis (RIBEIRO e SOUZA, 2013). Sua produção própria de atividades EaD ainda era incipiente.

1 O conceito de virtualização em tecnologia da informação (TI) é um prolongamento do conceito de "imagem virtual" na Física, mais especificamente no campo da ótica. A imagem de um objeto em um espelho plano é virtual, não real, pois se forma por ação do prolongamento dos raios luminosos refletidos pelo objeto. Amaral (2009),define a virtualização em TI como "a criação de um ambiente virtual que simula um ambiente real, propiciando a utilização de diversos sistemas e aplicativos sem a necessidade de acesso físico à máquina na qual estão hospedados"

Em 2006, a ELE deu um passo adiante na incorporação das TIC, ao implementar o curso História Política de Minas Gerais – Uma Introdução Crítica (HPMG), com o uso conjunto do correio eletrônico e do Yahoo Groups, ferramenta de interação social na *web*, o que possibilitou uma maior integração entre os participantes.

Em 2008, a ELE escolheu o **Moodle** para a montagem de seus ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVA), intensificando, a partir daí, sua produção própria de cursos a distância. Desde então, a Escola do Legislativo tem percorrido os caminhos da EaD com passadas cada vez mais largas, a fim de aprimorar e expandir o atendimento a seus públicos, no cumprimento de suas atribuições nos campos da formação da cidadania e da capacitação de servidores do Poder Legislativo. Os variados desafios que se apresentam nos convidam diariamente a reflexões sobre a relação entre tecnologia e práticas pedagógicas e a busca de soluções criativas e eficazes para problemas de gestão de processos de comunicação, avaliação e ensino-aprendizagem.

Um trampolim para cobrir distâncias

Moodle, nome da plataforma que sustenta nosso AVA, é o acrônimo em inglês para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou, na tradução para o português, "ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objeto". Trata-se de um sistema de gerenciamento de aprendizagem, mais conhecido pela sigla LMS (*Learning Management System*). Trocando em miúdos, o Moodle é uma aplicação que se destina à implementação de plataformas de ensino-aprendizagem virtual, com recursos que possibilitam também a gestão acadêmico-escolar.

Gratuito e livre[2], o Moodle é o LMS mais usado no mundo, contando com mais de 68 milhões de usuários, entre educadores e aprendizes. O objetivo principal do *software*, concebido em 2002 por Martin Dougiamas, é ajudar educadores a criarem cursos *on-line* com enfoque na interação e na construção colaborativa de conteúdos. A plataforma Moodle, ainda sob a responsabilidade da equipe capitaneada por seu criador, recebe contribuições de centenas de outros desenvolvedores em todo o mundo. Toda essa ajuda tem corroborado para o crescimento dessa ferramenta,

2 É chamado de "livre" (free software) todo programa que pode ser usado, copiado, modificado e redistribuído por seus usuários.

seja por meio da experimentação e da incorporação de códigos, seja pela criação e manutenção de comunidades e fóruns.

Em seu projeto original, o Moodle destinava-se a atender o ensino de terceiro grau, mas rapidamente se disseminou por uma ampla gama de organizações em todo o mundo, pois tornou possível ministrar cursos inteiramente virtuais, além de ser um instrumento de apoio ao ensino presencial. Suas características, como estrutura modular, flexibilidade, segurança, confiabilidade e gratuidade, atraíram instituições educacionais – desde escolas de ensino fundamental até grandes universidades –, empresas, órgãos governamentais e outras organizações em que têm lugar processos de ensino-aprendizagem.

O Moodle na ELE: juntando tudo e misturando

A integração de espaço e tempo por meio da tecnologia faz com que o ensinar e o aprender aconteçam, segundo MORÁN (2015), "numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital". Podemos observar essa hibridização na evolução dos usos do Moodle na ELE, que passou a integrar espaços de compartilhamento do aprendizado e processos de gestão e aquisição de conhecimentos.

Inicialmente, o Moodle começou a ser usado, com sucesso, como plataforma para cursos a distância produzidos na própria Escola para suprir demandas de capacitação interna e externa, atendendo, nesse aspecto, a servidores dos Legislativos municipais e, em cursos livres e abertos ao público, a cidadãos em geral e a servidores dos Poderes Executivo e Judiciário.

A plataforma, hoje, no que concerne às atividades eminentemente pedagógicas, vem hospedando cursos a distância, além de áreas e comunidades de apoio didático-pedagógico a cursos presenciais, como o curso de especialização, implantado em 2010, e as comunidades Da Interpretação à Redação e Didática da Escrita, implementadas em 2014, ambas extensões dos cursos presenciais de mesmo nome.

A área de apoio ao programa de especialização funciona como um repositório de materiais didáticos e documentos do curso, alimentado

pelos professores e pela coordenação. Já as comunidades virtuais apresentam um grau de interatividade maior, pois, além de conterem os materiais do curso presencial, possibilitam a troca de outros conteúdos entre os participantes e a discussão de assuntos ligados ao tema estudado, por meio dos fóruns de discussão virtuais do Moodle.

Com o passar do tempo, o Moodle começou a se revelar como solução para uma série de outras demandas que extrapolavam o seu uso original na gestão dos processos de ensino-aprendizagem. Recursos e atividades como as bases de dados, os fóruns e os agrupamentos/grupos passaram a ser vistos como ferramentas passíveis de utilização na gestão de bancos de informação e conhecimento e na comunicação entre participantes de atividades de cunho não necessariamente pedagógico. Surgiram, assim, as comunidades colaborativas – áreas de gestão de projetos e bancos de informações, como a Comunidade Reap-MG, a Gestão da Prática Monitorada na ALMG e o Banco de Colaboradores.

As áreas de gestão são ambientes virtuais que auxiliam a integração entre os participantes de um projeto em discussão ou em andamento. Contam, em geral, com recursos que facilitam e centralizam a comunicação do grupo (quadro de avisos, cronograma, lista de contatos), funcionando, ainda, como repositório de documentos para a constituição de uma memória dos processos. No caso da Comunidade Reap-MG, que se destina à rede de escolas de governo de todo o Estado de Minas Gerais, são armazenados os documentos que historiam as reuniões e as deliberações do grupo, bem como documentações relevantes (atas, comunicados, regimentos internos, etc.); também são compartilhadas notícias sobre ofertas de cursos de capacitação de interesse das escolas de governo (comunicados aos participantes via lista de contatos ou quadro de avisos), além de ser disponibilizado um inventário de cursos oferecidos pelos membros da rede e um cadastro de professores para eventual contratação.

A comunidade colaborativa Núcleo de Estudos Linguísticos (NEL) funciona semelhantemente à Comunidade Reap-MG, tendo surgido em função da necessidade de haver um espaço que possibilitasse encontros virtuais entre os participantes quando não fossem possíveis encontros presenciais. Embora pouco frequentada para esse fim, essa comunidade é utilizada atualmente para a divulgação das atividades do NEL.

Já o Banco de Colaboradores da ALMG é uma iniciativa que emprega o Moodle como auxílio ao processo de gestão de pessoal. Trata-se de um cadastro de colaboradores que têm interesse em participar de programas e projetos da Escola do Legislativo, nas diversas áreas temáticas de atuação. Os interessados têm acesso a um formulário que deve ser baixado, preenchido e enviado por meio da própria plataforma, a fim de possibilitar maior centralização e controle dos documentos recebidos. Os formulários são cadastrados em uma base de dados do Moodle, estruturada de modo a permitir consultas rápidas e indexadas em diversos campos, conforme a necessidade. Os colaboradores podem atualizar seus formulários a qualquer tempo. O sistema envia aos gestores do Banco de Colaboradores avisos automáticos de recebimento das atualizações.

A Área de Gestão da Prática Monitorada foi uma demanda do setor de RH, que vislumbrou no Moodle uma ferramenta útil na condução da etapa da prática monitorada, que integra o processo de formação dos novos servidores. A área de gestão é um dos canais de comunicação entre a coordenação do programa e os monitores. Ao mesmo tempo em que serve de apoio à capacitação desses monitores, centraliza o recebimento dos documentos relativos ao acompanhamento dos servidores monitorados, que devem ser entregues à coordenação pelos monitores conforme cronograma estabelecido e divulgado via plataforma.

Entre os usos mais complexos do Moodle está o AVA do projeto Parlamento Jovem de Minas (PJMG). Inicialmente criado, em 2010, para abrigar os cursos de formação política oferecidos aos monitores das câmaras municipais que participam do projeto e aos estudantes das redes escolares de seus respectivos municípios, o ambiente virtual do PJMG vem evoluindo a passos largos.

À medida que agrega mais recursos e incorpora novos públicos, o AVA do PJMG configura-se uma área mais abrangente de gestão do conhecimento3, a partir da qual se faz o gerenciamento dos vários processos envolvidos na implantação do projeto, como, por exemplo, a formação de monitores e monitorados (estudantes do ensino médio) e o acompanhamento das fases de implementação, com o registro e o compartilhamento de

3 Segundo REBOUÇAS (2014), gestão do conhecimento é "a modalidade de gestão que facilita o controle e o acesso às informações relevantes num processo de trabalho e a administração de seus meios".

informações entre os coordenadores municipais, coordenadores de polo e coordenação estadual (ELE em parceria com a PUC Minas).

A concentração, na plataforma Moodle, das informações sobre o projeto – cadastros de participantes, registros qualitativos e quantitativos referentes à implantação das fases, proposições de leis resultantes do trabalho com os estudantes, entre outras –, além de contribuir para melhorar o fluxo de comunicação entre os participantes e a organização e facilitar o controle das informações recebidas pelos gestores do projeto, torna a plataforma uma ferramenta importante no planejamento de ações futuras, bem como uma fonte potencial de geração de conhecimento.

Considerações finais

O Moodle tem-se mostrado muito útil e satisfatório no provimento de soluções de demandas pedagógicas e não-pedagógicas. Seu aprimoramento, com o lançamento de novas versões, tem-se acelerado desde que a Escola fez a migração, um pouco traumática, da versão 1.9 para a versão 2.4. O "trauma" ocorreu devido ao salto entre as duas versões, com diferenças substanciais na codificação, sendo que a versão mais nova não acolheu muito bem os cursos gerados na mais antiga. De qualquer forma, serviu-nos de alerta para reduzirmos a demora na migração entre versões. A versão 3.0, lançada em novembro de 2015, começa a ser avaliada pelas equipes da ELE e da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) para implantação em 2016, com boas expectativas de que venha a resolver alguns pequenos problemas de funcionamento da plataforma e de que nos traga novos recursos interessantes para o aprimoramento de nossos ambientes virtuais.

Quanto aos usos do Moodle para fins educacionais, manter-se atento ao desenvolvimento da tecnologia é importante, mas esse cuidado não deve se sobrepor à finalidade a que se destina, que é oferecer educação e capacitação de qualidade aos servidores e aos cidadãos em geral. Os aspectos comunicativos e dialógicos da interatividade devem ser cuidados, e um dos fatores imprescindíveis que mais contribuem para isso é a qualidade da interação humana dentro e no entorno dos sistemas informatizados. Essa interação, que se dá no âmbito das atividades pedagógicas em graus variados conforme o *design* instrucional adotado, também ocorre em outros níveis da gestão dos

processos educacionais, envolvendo as áreas de suporte e logística e de gestão acadêmico-escolar.

Para concluir, é fundamental termos sempre em mente que a humanização dos processos mediados pela tecnologia, mais enfaticamente os processos educacionais, é essencial para o alcance dos resultados desejados. A dimensão afetiva da aprendizagem deve ser buscada desde a concepção e o desenvolvimento dos conteúdos e das dinâmicas pedagógicas interativas, passando pelo cuidado em estabelecer um fluxo de comunicação constante entre educadores, educandos e gestores do processo de ensino-aprendizagem, até a cordialidade e a tempestividade no atendimento dado pela equipe de suporte técnico aos usuários do sistema, sejam ele discentes, docentes ou gestores.

Referências bibliográficas
(por ordem de aparição):

(GONÇALVES, s/d)
Artigo:*e-Learning – revolução ou evolução*
Vitor Barrigão Gonçalves
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança
URL: http://www.vgportal.ipb.pt Em http://www.vgportal.ipb.pt/vgportal/media/vgdocs/artigos/e-Learning_mseducation_short.pdf

(PAULA e MOURA, 2010) PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distância (EaD). *Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, maio/ago. 2010.

(RAMOS apud PAULA e MOURA, 2010)PAULA, Lorena Tavares de; MOURA, Maria Aparecida. A cultura informacional e os ambientes virtuais de aprendizagem: interações informacionais para a educação a distância (EaD). *Educação & Tecnologia,* Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 9-23, maio/ago. 2010.

RAMOS, F. M. S. *As tecnologias da comunicação no sistema e-Learning*. Edufba, 2002.
p. 137-152.

(RIBEIRO & SOUZA, 2013)
RIBEIRO, Guilherme Wagner; SOUZA, Simone Mordente de. A educação a distância na Escola do Legislativo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais: trajetória e diretrizes. In: V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MEIOS, ATORES E PROCESSOS. EIXO 1: GESTÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2013, Belo Horizonte. *Anais*... Belo Horizonte, Cead/UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/ead/seminario/anais/index.htm#work>.

(MORÁN, 2015)
MORÁN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2,* PG: Foca Foto, Proex/UEPG, 2015. (Coleção Mídias Contemporâneas).

Notas de rodapé:

1 – AMARAL (2009)

AMARAL, Fábio Eduardo. O que é virtualização? Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/web/1624-o-que-e-virtualizacao-.htm>. Acesso em: 20 fev. 2009.

2 – REBOUÇAS (2014)

REBOUÇAS, Fernando. O que é gestão do conhecimento? Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/sbgc/blog/que-e-gestao-do-conhecimento>. Enviado por SBGC em: 24 jan. 2014.

Entre o individual, o coletivo e o partilhado: desafios para o equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência no processo de regionalização do Parlamento Jovem de Minas

Fernanda Machado Freitas

Projetar é uma condição estritamente humana. Somente o homem é capaz de projetar e projetar-se, antecipar e construir possibilidades para alcançar um objetivo. Projetar é propelir-se adiante[4]. Ao projetar, alcançamos com mais facilidade as metas pretendidas. Portanto, aquele que evolui projeta, bem como aquele que projeta evolui. Mesmo em nossa existência rotineira, temos um sutil dilema a cada amanhecer: iniciamos novos projetos ou nos tornamos meros executores das atividades de projetos dos quais não somos os autores.

A perspectiva de trabalhar em projetos leva à reflexão sobre o significado do desejar, do vislumbrar algo que é esperado e do que fazer para atingir os objetivos propostos. Projetar empodera, já que une as dimensões do pensar e do construir, de forma a considerar todas as possibilidades para tornar realidade o que foi idealizado. Na execução do que foi projetado, é possível criar condições para que seja alcançado o que outrora fora apenas um plano, sem perder a referência do que são os valores essenciais. De uma forma circular, o projeto se refaz pela concretização e pela conquista dos propósitos originais, o que leva ao desencadeamento de novos projetos.

No mundo do trabalho – e aqui propomos a concepção de trabalho como *poiesis*[5] – conhecer como planejar e gerir um projeto tem especial significado. O contexto de mudanças contínuas, que exige adaptabilidade

4 Projeto: palavra originada do termo em latim projectum que significa algo lançado à frente.
5 Poiesis: os gregos utilizavam essa palavra com o sentido de trazer à realidade algo ainda inexistente. Em português, a palavra deu origem ao termo poesia e ficou muito vinculada à arte da escrita pela poesia, que torna real sentimentos e paixões. Esse termo é citado na obra O banquete de Platão, significando o homem que se faz imortal por suas realizações; aqui, propõe-se a ideia de, ao se realizar um trabalho, ter parte de si na obra, a qual é merecedora de excelência e virtudes, e também obter prazer e harmonia.

para sobrevivência, é o mesmo que pressupõe a identificação do que é premissa e fundamento em um projeto, garantindo que seja resiliente. O aumento da demanda de municípios mineiros por um plano sólido de educação para cidadania, com potencial para impactos sociais de longo alcance, trouxe à baila a discussão sobre a expansão do Parlamento Jovem de Minas (PJ de Minas).

O PJ de Minas, com toda sua complexidade, seja pelos diferentes perfis e peculiaridades de seus participantes e pela profundidade dos temas e das vivências, seja pela possibilidade de transformação social ou, ainda, por sua temporalidade processual, precisa garantir esse equilíbrio para sua expansão, visando a manutenção dos espaços individual, coletivo e partilhado. Esse foi o grande desafio para o crescimento do projeto Parlamento Jovem de Minas: definir quais estratégias seriam adotadas para assegurar o desejável equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência.

O presente artigo apresenta algumas das estratégias adotadas para a ampliação do PJ de Minas que podem ser replicadas no desenvolvimento de outros projetos da ALMG ou de outras instituições, ressaltando que a análise das variáveis dependentes e independentes, próprias do cenário de cada projeto, devem ser consideradas para a tomada de decisões. Não existe um roteiro ou uma modelagem a ser seguida para a expansão de um projeto, até porque ela pode se dar de forma quantitativa, qualitativa ou sequenciada.

O ponto-chave para administrar mudanças, quando falamos de projetos como o PJ de Minas, está no gerenciamento dessa mudança. Mesmo que seja promotora de ganhos diretos e específicos para todos os envolvidos, a modificação de processos será melhor implementada se for bem delineado o referencial futuro que se pretende alcançar. A ampliação de um projeto sugere competências para gerenciar transformações, incluindo-se o emprego de instrumentos de análise para médio e longo prazos que orientarão a adoção das estratégias nos tempos convenientes para sua incorporação.

Opções de alcance: vertical em profundidade ou horizontal com qualidade?

O Parlamento Jovem de Minas é um programa de educação política que visa formar jovens para o exercício da cidadania. É realizado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em parceria com câmaras municipais mineiras. Tem periodicidade anual e é norteado pela discussão de um tema específico, escolhido por seus participantes devido a sua relevância para pautar pesquisas, estudos e debates promovidos com vistas à elaboração de propostas e seu encaminhamento ao Poder Legislativo municipal e estadual.

O PJ de Minas teve início em 2004, com estudantes de Belo Horizonte. Em 2006, houve a participação de estudantes de Arcos e Pains e, de 2007 a 2009, as edições ficaram novamente restritas a estudantes da capital mineira. Em 2010, o projeto foi interiorizado com a parceria de 12 câmaras municipais. No começo, a interiorização preservava o modelo de organização centralizado, pois, até 2012, a demanda existente não passava de 20 câmaras.

Com a identificação de todas as potencialidades do projeto e o aumento da demanda, o projeto estratégico da ALMG Educação para Cidadania teve como uma de suas ações, em 2013, a expansão do PJ de Minas por meio de um modelo regionalizado. Para isso, foram realizadas análises diversas para que houvesse uma decisão que mantivesse o necessário equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência. Optou-se pela mudança de um modelo de alcance vertical6, que assegurava a profundidade, para um modelo de alcance horizontal[7], que garantiria a mesma qualidade formativa e transformadora.

Formação para gestão de projetos: colaboração e multiplicação de saberes pelo compartilhamento em rede

Como eixo central das mudanças foi adotada a organização em polos, implantada em 2014 como piloto. Naquele ano, tivemos os dois modelos organizacionais: uma coordenação centralizada e um formato em rede.

6 Poucas cidades e coordenação centralizada em nível estadual.
7 Maior número de cidades e coordenação descentralizada na forma de organização em rede.

Destaca-se que, para o fortalecimento de uma rede, é necessário o empoderamento dos parceiros, e a estratégia adotada para isso foi a de formação dos coordenadores para a gestão do projeto nos municípios e nos polos. Premissas e valores do projeto precisavam ser preservadas e disseminadas, não só pela coordenação estadual, mas por todos os parceiros, de forma autogerida.

Num modelo de projetos em rede, a perspectiva construcionista social[8] precisa ser considerada, e as ações adotadas levam em conta a colaboração e a multiplicação de saberes pelo compartilhamento entre pares – a qual exige muita clareza quanto aos papéis e aos limites, para minimizar conflitos e otimizar um trabalho sinérgico. Para a redução de conflito nos processos e nas relações, é preciso que os parceiros identifiquem seus atributos e papéis nos diversos momentos de atuação.

A cebola pode ser uma boa forma de exemplificação. Cada camada ocupa um espaço, todas juntas formam a cebola. Uma camada só invadirá a outra se houver apodrecimento de uma parte ou um crescimento irregular. Uma camada sustenta e é sustentada pelas camadas paralelas. Cada uma será suprassistema no mesmo momento em que é subsistema da camada anterior. No caso do PJ de Minas, as ações da etapa municipal são interdependentes e fazem parte do projeto no âmbito estadual.

Uma ação sempre impactará as demais quando estamos em rede. A conquista de resultados sinérgicos passa pelo cuidado em não invadir e não se deixar invadir, apesar do contínuo ato de colaborar. A colaboração entre parceiros não é confundida com uma invasão de limites quando há clareza dos papéis e das competências de cada um. A consciência de que se é parte de um todo e do seu papel nesse contexto deve partir das reflexões sobre o espaço do “eu”, sem descaracterizar o espaço do “nós” e, ao mesmo tempo, respeitando o espaço do “eles”.

Um norteador fez o balizamento entre as escolhas metodológicas e processuais para regionalização: a concepção é de que adaptar-se com

8 Chamamos de construcionismo social a concepção de que o real é resultado de construções e interações sociais. De acordo com Gergen & Gergen (2010), o construcionismo social diz respeito à criação de sentido por meio das nossas atividades colaborativas.

resiliência é um processo sutil, mas carregado de intencionalidade e planejamento. Processos modificados intempestivamente podem significar desdobramentos com carga neutralizadora por várias edições subsequentes, o que é muito comprometedor num projeto cuja edição é anual. O trabalho em projetos em rede exige muito mais sincronia e coerência das ações, seja pela sua interdependência, seja pela sua própria condição de quebra de paradigmas.

Ao adotar a organização regionalizada, foi criada uma configuração que descentraliza, e, para isso, é necessário empoderar. Ter ou dar poder exige especial atenção quanto ao alinhamento e à sistematização das informações e dos conhecimentos compartilhados que serão disseminados. Um plano de formação e capacitação dos coordenadores das câmaras municipais parceiras para a gestão do projeto foi desenvolvido, com a inclusão de várias estratégias de mudança e incorporação.

Estratégia de mudança 1: de "Encontro Preparatório do PJ de Minas" para "Curso de Formação de Coordenadores".

2013	2014	2015
Encontro Preparatório do PJ de Minas Atestado de participação	Encontro Preparatório do PJ de Minas Atestado de participação	Formação de Coordenadores do PJ de Minas 2016 Certificado de curso
Carga horária: 21 horas	Carga horária: 17 horas	Carga horária: 16 horas
Data de realização: 3/12: das 14 às 18 horas 4/12: das 8h30 às 12h30 e das 14 às 19 horas 5/12: das 8h30 às 12h30 e das 14 às 18 horas	Data de realização: 1/12: das 9 às 12 horas e das 13h30 às 19 horas. 2/12: das 9 às 12 horas e das 13h30 às 19 horas.	Data de realização: 2/12: das 14 às 18 horas 3/12: das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas 4/12: das 8 às 12 horas

2013	2014	2015
Objetivo geral - qualificar os coordenadores municipais do PJ de Minas para atuarem na edição 2014.	**Objetivo geral** - qualificar os coordenadores municipais do PJ de Minas para atuarem na edição 2015.	**Objetivo geral** - desenvolver habilidades para coordenar o PJ de Minas 2016 nos municípios participantes.
Objetivos específicos - avaliar o PJ de Minas 2013. - acordar, junto aos municípios parceiros, o formato da regionalização do PJ em 2014 e as responsabilidades advindas desse processo. - definir o calendário 2014. - capacitar os coordenadores quanto à metodologia a ser adotada durante todas as etapas do projeto e ao material de formação de monitores.	**Objetivos específicos** - promover a discussão, reflexão e avaliação do PJ 2014. - definir a dinâmica de organização para 2015, tendo em vista a regionalização. - revisitar e discutir a matriz metodológica do PJ de Minas. - avaliar o uso das redes sociais e discutir estratégias de utilização pelas câmaras para 2015. - incentivar os coordenadores a construírem guias de orientação para ações estratégicas do projeto.	**Objetivos específicos** Espera-se que, ao final do curso, o participante seja capaz de: - compreender como se dá a parceria entre a ALMG, a PUC Minas e câmaras municipais; - compreender e considerar a pactuação dos documentos que são diretrizes para 2016 (calendário, regulamento, organização de polos); - compreender e praticar a formação respeitando a matriz metodológica do PJ de Minas; - consolidar um plano de trabalho que contemple a formação política, a formação temática e o diagnóstico, a dinâmica de realização de plenárias, as reuniões de estudo dos documentos de propostas, as reuniões de escolha do tema, o uso das mídias e o uso do Moodle; - compreender o fluxo das etapas do PJ de Minas.

Estratégia de mudança 2: de "Reunião com representantes de câmaras que desejam aderir ao PJ Minas" para "Curso de Formação Introdutória".

2014	2015
Reunião com representantes de câmaras que desejam aderir ao PJ Minas	Curso de Formação Introdutória para Coordenadores do PJ de Minas
Carga horária: 2 horas	Carga horária: 4 horas
Data de realização: 31 de outubro	Data de realização: 22 de outubro
Objetivo geral: -Apresentar o PJ de Minas para que as câmaras ingressantes conheçam sua organização, seus impactos e as competências dos parceiros.	**Objetivo geral:** -Apresentar o PJ de Minas a parlamentares, servidores e potenciais coordenadores municipais das câmaras interessadas na adesão ao projeto em 2016. **Objetivos específicos:** Espera-se que, ao final do curso, o participante seja capaz de: - compreender como se dá a parceria entre a ALMG, a PUC Minas e câmaras municipais; - repassar a dinâmica de organização para 2016, tendo em vista a organização em polo; - apresentar a matriz metodológica do PJ de Minas.

Estratégia de mudança 3: de "Visitas técnicas com ênfase na formação dos estudantes" para "Visitas técnicas para monitoramento e planejamento".

As visitas aos municípios tinham ênfase no aspecto formativo e de apoio à realização das atividades de debate sobre o tema ou sobre política e cidadania. Com a adoção da estrutura em polos, as visitas começaram a acontecer regionalmente. Desde então, as câmaras parceiras passaram a se reunir nas cidades-sede do polo para encontros de monitoramento e planejamento. Nas reuniões com coordenadores e monitores, são trabalhados aspectos que visam fortalecer o alinhamento da metodologia adotada nos municípios e nos polos em conformidade com a proposta do projeto estadual, garantindo que a autonomia dos processos aconteça e

considerando a perspectiva coletiva. O monitoramento das atividades já desenvolvidas e a construção conjunta de planos de ação que atendessem as dificuldades locais foi o ponto central das visitas técnicas em 2015.

Estratégia de incorporação 1: Curso de Formação de Coordenadores de Polo.

2014	2015
Reunião com coordenadores de polo do PJ Minas	Encontro de coordenadores de polo do PJ Minas
Carga horária: 8 horas	Carga horária: 10 horas
Data de realização: 17 de fevereiro	Data de realização: 17/3: das 13 às 18 horas 18/3: das 8 às 13 horas
Objetivo geral: Propiciar um espaço de reunião com os coordenadores de polo visando auxiliar as atividades de planejamento e organização como polo.	**Objetivo geral:** Discutir os princípios da regionalização e suas implicações no programa Parlamento Jovem de Minas. **Objetivos específicos:** - reforçar o uso do Moodle como ambiente de formação e de gestão do PJ. - promover a discussão e a reflexão sobre o tema "Segurança pública e direitos humanos", a fim de subsidiar o estudo do tema nos municípios. - capacitar os coordenadores dos polos para atuarem na gestão e na organização da etapa regional.

Estratégia de incorporação 2: Oficinas para gestão do projeto (realizadas com coordenadores, em tempos paralelos às atividades realizadas pelos estudantes em BH, durante a realização dos trabalhos preliminares à realização da plenária estadual).

2015
Visão em Rede e Avaliar para Planejar Carga horária: 6 horas Data de realização: 21 de outubro, das 19h30 às 22h30, e 22 de outubro, das 8h30 às 11h30

2015
Objetivo geral: Capacitar os coordenadores para gestão de projetos considerando a tríade premissas e valores do projeto + avaliação + planejamento. **Objetivos específicos:** Espera-se que, ao final do curso, o participante seja capaz de: - desenvolver suas atividades considerando as premissas que sustentam um projeto em rede; - atuar sistemicamente, com autorregulação e interdependência; fortalecendo a concepção de trabalho colaborativo; - utilizar ferramentas para avaliação e planejamento de processos.

Estratégia de incorporação 3: módulo Gestão Moodle.

Uma premissa do construcionismo social é pensar nas pessoas engajadas com sentido de pertencimento, compartilhando ideias que contribuam com as realizações de outros para que, colaborativamente, todos reconstruam e aperfeiçoem suas atividades. Consideramos que essa abordagem pedagógica sustenta as práticas de tecnologias sociais, que são inerentes aos processos de fortalecimento de projetos em rede. O PJ de Minas, ao ser regionalizado, adotou intencionalmente essa configuração.

A primeira imagem que temos ao pensar em expandir um projeto é a de aumentar a equipe dedicada a ele. A visão de trabalho colaborativo e o compartilhamento de decisões e construções são recursos que multiplicam as potencialidades de um projeto. Sendo assim, foram empregadas estratégias de formação e capacitação tradicionais, mas também foi criado um espaço virtual de interação, visando minimizar as limitações de espaço e tempo e permitir a prática colaborativa. Para essa facilitação, adotamos o uso da plataforma Moodle[9].

A plataforma Moodle é uma ferramenta que permite a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Até 2014, ela foi utilizada como espaço para formação política e temática de estudantes, monitores

9 Moodle é o acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment . É uma plataforma ou aplicativo que se constrói na perspectiva do construcionismo social. Livre e gratuito, o software possibilita o emprego de seus recursos para criação de AVA que atenda a diversas utilizações

e coordenadores do PJ de Minas. Em 2015, o espaço virtual do projeto foi segmentado, com a criação de dois módulos ou áreas distintas:

Módulo Formação: Acesso aberto a todos os participantes. Nele são oferecidos conteúdos e orientações para monitores e coordenadores, com ênfase na formação política e temática, bem como na dinâmica do projeto.

Módulo Gestão: Acesso restrito aos coordenadores municipais e de polos. Tem por finalidade ser um espaço de interação e monitoramento das atividades do projeto pela/entre coordenação estadual (ELE/ALMG e PUC Minas) e coordenações municipais e de polos.

Esse módulo é o ponto de encontro e convergência de comunicação, mediação, análise e avaliação das ações desenvolvidas pelas câmaras parceiras e acompanhadas pela coordenação estadual. Ele funciona como um banco de saberes de construção coletiva, cujas boas práticas, ao serem compartilhadas, podem ser replicadas, fortalecendo a visão de que a tecnologia social desempenha o papel de espaço para gestão do conhecimento[10], onde as dificuldades percebidas contam com a contribuição de todos os pares para que sejam superadas, e as soluções adotadas são registradas.

O módulo permite auxiliar o gerenciamento do tempo, informando aos coordenadores o fluxo contínuo de atividades. Funciona como balizador ao demandar o registro das ações do projeto pelas câmaras, em determinada temporalidade. Oferece aos coordenadores de polos um acompanhamento mais claro da realidade regional, assim como do projeto no âmbito estadual.

O Módulo Gestão permite que a PUC Minas, instituição parceira na realização do projeto, tenha acesso a todos os documentos e informações oriundos das câmaras. Exerce também a função de portfólio de um projeto anual, com exemplificação dos documentos registrados em cada atividade, organizado por etapas. Esse banco de dados passa a ser compartilhado com as câmaras ingressantes, que já não precisarão “reinventar a roda”. A disponibilização de todos os registros, comunicações e informações das

10 Todas as informações e comunicações de gestão do projeto são concentradas nesse espaço único de acesso dos coordenadores

coordenações em uma edição do projeto são base para aperfeiçoamento no ano seguinte.

À guisa de conclusões:

A necessidade de expansão apresentou duas possibilidades: uma que exigiria maior investimento de recursos financeiros e humanos, com vistas a manter a modelagem e a estrutura já consolidadas do projeto; a outra propunha a mudança na modelagem e na organização do projeto para permitir a inovação em seus processos, levando à descentralização de responsabilidades. A segunda opção foi a escolhida e o desejado equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência tem sido buscado dia a dia. Fatores diversos garantiram os resultados percebidos até o presente momento; dentre eles, a adoção da estratégia de formação e empoderamento dos parceiros municipais, considerando, num contexto geral, alguns aspectos:

a) Um modelo de mudança deve ter em conta o descongelamento de rotinas e a adequação ao novo. No projeto, houve a implantação oficial do modelo regionalizado em 2015, que foi testado de forma híbrida em 2014, quando tivemos algumas câmaras parceiras atuando de forma isolada e outras organizadas em polos. Em 2016, é importante que se mantenham as mudanças adotadas anteriormente e que foram avaliadas como bem-sucedidas, evitando, assim, a descaracterização decorrente de muitas adaptações. Um projeto em mudança precisa descongelar padrões para consolidar novas possibilidades. Um estado contínuo de descongelamento também gera riscos.

b) Um projeto é desenvolvido por pessoas, e empoderá-las se faz necessário, principalmente num modelo em rede. Um grande desafio para a consolidação da expansão do PJ de Minas é garantir a adaptabilidade respeitando os espaços “do eu, do nós e do eles”. O alcance do processo formativo empenhado com os coordenadores municipais pode ser atribuído a esses parceiros realizadores do projeto, que se comprometeram com o sucesso da expansão e têm aderido ao trabalho em rede pautado pela prática colaborativa.

Considerando tais aspectos, o processo formativo dos gestores do projeto PJ de Minas vai além de cursos, oficinas e encontros. Ele é permeado por atividades que permitem a aquisição de competências comportamentais

de valorização do trabalho em equipe e que buscam agregar, coordenar, articular e promover interdependência, sempre com visão de futuro e espírito essencialmente colaborativo. Tais competências não se formam conceitualmente apenas, mas se desenvolvem na proporção em que o trabalho com o projeto é efetivamente concebido e praticado como *poiesis*.

O reconhecimento das boas práticas adotadas pelos coordenadores municipais e o convite para que as compartilhem e socializem é um exemplo de formação sutil, propagadora de uma cultura que valoriza o fazer/realizar coletivamente compartilhado – em reuniões, por e-mail ou pela fanpage oficial do projeto, mas, necessariamente, pelo Módulo Gestão Moodle. Da mesma forma, diante de uma situação-problema, os coordenadores municipais são estimulados a procurar auxílio de outros coordenadores que passaram por problemas semelhantes e os solucionaram. A ideia a ser difundida é de que o projeto somos nós, em que "nós" significa uma rede também.

c) A busca contínua pelo equilíbrio entre adaptabilidade e resiliência deve existir. No gerenciamento de projetos complexos, o dilema da escolha é algo cotidiano. Os conflitos e as dúvidas quanto aos padrões que devemos quebrar ou o quanto podemos e devemos ser flexíveis às mudanças de rotina, nas diversas etapas e atividades do projeto, estão muito presentes no ano de implantação e de consolidação da mudança. Para auxiliar na tomada de decisões sobre o que pode ser flexibilizado, é importante fazer a distinção entre o espaço da rotina e o da exceção, atribuindo aos próprios envolvidos a responsabilidade de garantir que o fluxo natural dos trabalhos seja minimamente afetado. Em outras palavras, é preciso conscientizar todos os participantes de que "o combinado não sai caro" e deixar que cada um se autorregule.

d) Identificação clara dos tempos e dos atributos dos suprassistemas, sistemas e subsistemas: autorregulação, autogestão e colaboração passam a ser essenciais como balizadores das escolhas e das ações "dos e entre" parceiros de um projeto. Ampliar quantitativamente, sem perder a qualidade do PJ de Minas, levou à transformação do papel da coordenação estadual de regulação para autorregulação. Entre as capacidades a serem desenvolvidas pelos gestores de projetos está a de reconhecimento dos espaços, dos limites, das regras, dos acordos e das não possibilidades.

Em 2016, espera-se consolidar a regionalização do PJ de Minas, ainda que alguns desafios estejam presentes. A busca de aperfeiçoamento dos processos formativos dos coordenadores de polo passará pelo estímulo à estruturação da gestão por dois coordenadores, um com ações centradas na gestão dos processos do projeto e outro focado nas ações de articulação, comunicação e engajamento entre as cidades do polo e entre polos. A visita técnica aos polos terá como ênfase a formação dos coordenadores e acontecerá sob a responsabilidade de um coordenador estadual e um coordenador de polo. Na ocasião, serão concentradas, em oito horas, atividades de monitoramento e planejamento para as etapas regional e estadual. Outra estratégia a ser adotada é a de formar um grupo de coordenadores, eleitos entre seus pares, que comporão um grupo de trabalho para apoio à realização das atividades da etapa estadual, em Belo Horizonte. Esse grupo poderá, também, auxiliar na realização de regionais em anos vindouros.

Destaca-se que, para obter o comprometimento com o todo, é preciso estar disposto a um aprendizado contínuo, principalmente no que se refere à delimitação clara dos papéis, dos tempos e dos limites de cada um dos participantes. O PJ de Minas se mostra um amplo projeto em rede, com resultados que alcançam os seus participantes diretos e a comunidade em geral. Em cada município, ele se realiza por meio de parcerias locais. Mapear e compreender essas parcerias se faz necessário, seja como projeto, seja como trabalho ou atividade.

Se existem as parcerias locais para analisarmos, há também as regionais e a estadual a serem estudadas e compreendidas em suas interfaces e remodelagens. A coordenação estadual se dá por meio de parceria entre a ALMG e a PUC Minas, instituições estruturalmente complexas e com finalidades diferenciadas que atuam em um projeto cujo principal objetivo é a educação política e cidadã, realizada no escopo dos Legislativos estadual e municipal. Um dos desafios é assumir que o projeto ampliou. Não mais está presente somente na capital mineira, e sua missão de formação política e cidadã, desenvolvida pelo Poder Legislativo, ocorre em parceria com instituições de ensino e outras entidades que se renovam ano a ano.

Diante das mudanças na estrutura do projeto, o papel desempenhado pela coordenação estadual tenderá a ser o de mediação e articulação para ações de desenvolvimento entre os parceiros, com uma responsabilidade

mais estratégica e de longo prazo. Há uma modificação dos papéis, pois eles se expandem e outras atribuições assumem maior relevância, como o monitoramento e o acompanhamento das atividades municipais, as visitas técnicas e o acompanhamento para realização da etapa regional.

Se existem múltiplos parceiros e modelagens de parcerias, há também as questões relativas à temporalidade do projeto. Em seus processos, o PJ de Minas acontece em tempos paralelos, tem periodicidade anual e, em seu dinamismo, precisa considerar os planos de trabalho das câmaras municipais e das secretarias municipais de ensino, bem como os eventos estaduais ou nacionais que podem impactar o calendário de atividades. O Parlamento Jovem de Minas precisa encarar, em sua programação, a continuidade das atividades dos municípios após a realização da plenária estadual.

É desejável estabelecer um tempo planejado para o retorno às comunidades envolvidas, a fim de dar conhecimento sobre o documento de propostas que foi encaminhado ao Legislativo estadual, avaliar a realização do projeto, finalizar a edição anual ou, ainda, incentivar os estudantes a acompanhar os desdobramentos do processo iniciado nas esferas local e regional. É interessante que as câmaras municipais reúnam seus parceiros e avaliem a edição localmente e que os estudantes participantes, desde o início das atividades, sejam mobilizados, uma vez que são coautores desse documento.

O projeto se encerra nos municípios com uma avaliação e, a partir daí, a próxima edição já começa a ser aperfeiçoada. É preciso tempo para avaliar uma edição antes de se iniciarem as atividades formais da próxima. O calendário estadual deve levar em conta que o encerramento das edições do projeto nos municípios é parte do projeto estadual, embora a plenária estadual seja tida como uma atividade de culminância.

Muitos são os desafios e as possibilidades de expansão do PJ de Minas. O que é necessário então? Visão de floresta. Assim deve ser a perspectiva de gerenciamento de projetos para expansão sem previsão de aumento de recursos financeiros e humanos. Quem olha do ponto de vista da árvore verá o eu, o individual, quando muito, os outros! Quem enxerga a floresta tem a visão mais ampliada, prevê e antecipa potencialidades e riscos. Consegue ver o individual, o coletivo e o partilhado. Percebe o espaço “entre” e, portanto, sabe que há muito mais a ser feito.

A expansão do Parlamento Jovem de Minas tem sido promissora em seus resultados, e acreditamos que, devido a esse emaranhado complexo de possibilidades escolhidas e planejadas, tem agregado parcerias que preservam os espaços individual, coletivo e partilhado.

Referências bibliográficas

ABT, Clark C. Jogos simulados: estratégia e tomada de decisão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

AFONSO, Almerindo J.; ANTUNES, Fátima. Educação, cidadania e competitividade: algumas questões em torno de uma nova agenda teórica e política. Cadernos de Ciências Sociais, n° 21-22, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a05n113.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ANDREIS, A. Lugar e cotidiano num diálogo com as políticas públicas: o individual e o coletivo em educação. Revista Virtual: Geografia, Cultura Y Educación, 2013 Disponível em: <http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/3.4.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

AIRES, L.; AZEVEDO, J.; GASPAR, I.; TEIXEIRA, A. (Coords.). Comunidades virtuais de aprendizagem e identidades no ensino superior. Lisboa: Universidade Aberta, 2007. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2027/1/Comunidades%20Virtuais%20de%20Aprendizagem%20e%20Identidades%20no%20Ensino%20Superior.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BARROS, D.M.V. Estilo de aprendizagem colaborativo para o e-learning. Revista Linhas, 12 (2), 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/2402>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BARROS, D.; MIRANDA, L.; GOULÃO, M.; HENRIQUES, S.; MORAIS, C. Estilos de coaprendizagem para uma coletividade aberta de pesquisa, 2012. Disponível em: <http://oer.kmi.open.ac.uk/?page_id=1112#.Vsxpw_krKM9>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BORDENAVE, J. D. et al. (1983). Estratégias de ensino-aprendizagem. 5. ed. Petrópolis: Vozes.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/recursoseducare/livro17>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRANDÃO, J. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, maio/ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000200014>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CORTELA, M. S. Vídeo: qual é a tua obra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n9MSe5_ZsgM>. Acesso em: 10 jan. 2016.

CORTELA, M. S. O trabalho em conjunto em busca dos resultados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OgfCig3e65w>. Acesso em: 10 jan. 2016.

EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAÚJO, L. Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2001.

GERGEN, M. M.; GERGEN, K. J. Construcionismo social: um convite ao diálogo. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

HALL, R. H. Organizações: estrutura e processo. Rio de Janeiro, Pretince-Hall, 1984.

KOLB, D. Experiential learning: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

MELLO, G. N. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 7. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1998.

LÉVY, Pierre. Inteligencia colectiva: por una antropologia del ciberespacio, 1994. Disponível em: < https://drive.google.com/folderview?ddrp=1&id=0B-YLV8egGwSuUm9yRldCbWgzbVU#>. Acesso em: 10 jan. 2016.

MOTTA, P. R. Transformação organizacional: teoria e a prática de inovar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes.

PISA, B.; OLIVEIRA, A. Gestão de projetos na administração pública: um instrumento para o planejamento e desenvolvimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO e DESENVOLVIMENTO. Disponível em: < http://www.eventos.ct.utfpr.edu.br/anais/snpd/pdf/snpd2013/Beatriz_Jackiu.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

REIS, R. Gestão do tempo e qualidade de vida como fatores de produtividade no trabalho.

Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/857/2/20300778.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

SANCHIS, I; MAHFOUD, M. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. Revista Eletrônica de Educação, v. 4, n. 1, mai. 2010. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/120>. Acesso em: 10 jan. 2016.

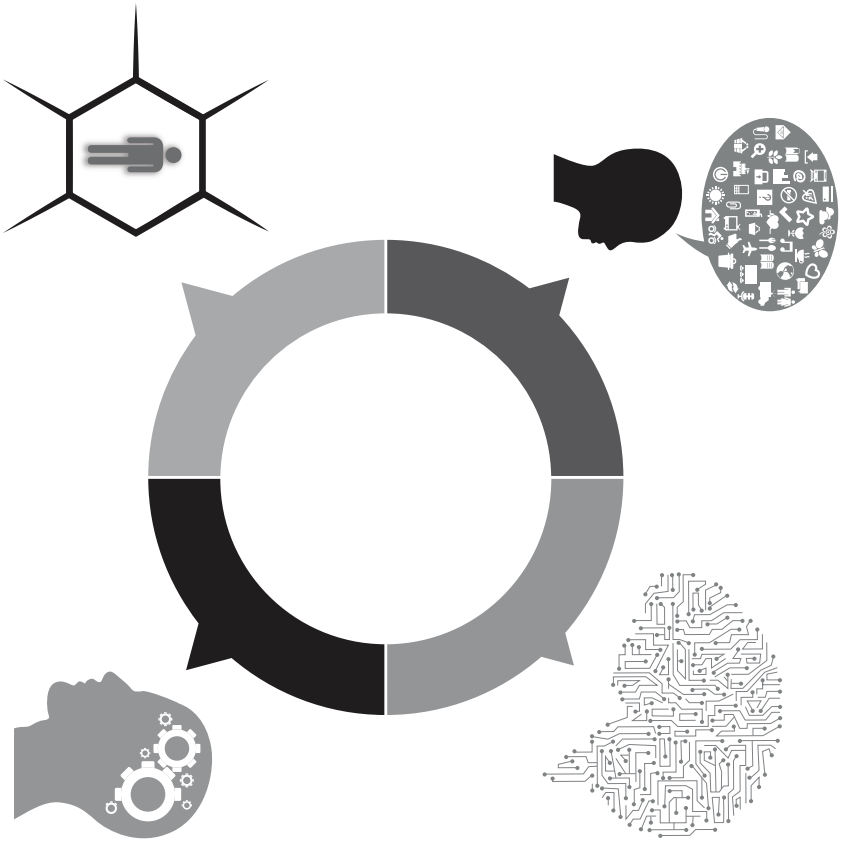
SELEME, A.; ANDRADE, A. A. Campos de aprendizagem: otimizando a mudança organizacional. In: 23° ENCONTRO ENANPAD, 1999. Anais.

SILVA, L.; TAVARES, H. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/16-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

STARKEY, K. Como as organizações aprendem. São Paulo: Futura, 1997.

Demonstrativo de atividades

de 2015



A Escola do Legislativo desenvolveu em 2015 três grandes ações de capacitação, sendo duas voltadas para o atendimento dos servidores da ALMG e uma dirigida à formação política da sociedade. No conjunto de sua ações foram realizadas 446 atividades presenciais e a distância, entre palestras, cursos e treinamentos, somando mais de 4 mil horas de capacitação e alcançando um público superior a 13 mil participantes.

A capacitação dos novos servidores dos gabinetes parlamentares foi a prioridade do 1º semestre, destacando-se entre as ações dirigidas ao público interno. Com a posse dos novos deputados eleitos em 2014 e a nomeação de novos servidores para o assessoramento aos parlamentares, a Escola do Legislativo ofereceu a eles um curso introdutório sobre o Legislativo Estadual, apresentando a estrutura e funcionamento da Assembleia e tópicos relacionados ao papel que desempenham no Parlamento: processo legislativo, poder legislativo e políticas públicas, processos de participação e interlocução, comunicação institucional entre outros.

No segundo semestre, além de atender às demandas setoriais de capacitação dos servidores da Casa, a Escola do Legislativo realizou mais uma edição do Curso de Formação Introdutória à Carreira do Servidor da Assembleia Legislativa (CFAL), dirigido aos servidores aprovados em concurso público em 2013 e nomeados em 2015. Com atividades presenciais e a distância, o programa tratou de apresentar aos participantes, por meio de palestras, aspectos do funcionamento do Legislativo e da carreira do servidor.

Foram oferecidas ainda as quatro disciplinas presenciais que compõem a grade do CFAL, apresentando os seguintes conteúdos: Poder Legislativo e Estado Democrático de Direito; Gestão de processos na ALMG; o Processo Legislativo; o Processo de Comunicação; Democracia e práticas participativas no Parlamento; Valores e princípios da instituição; e o papel do servidor público no contexto da Assembleia. Foram realizadas 43 atividades dirigidas aos 33 novos servidores, totalizando mais de 600 presenças no final da programação.

Dirigido ao público externo, a Escola do Legislativo promoveu ainda o curso de Formação Política para Mulheres, atendendo a uma demanda da Comissão Extraordinária das Mulheres, instalada na ALMG com o objetivo, entre outros, de discutir e propor novas políticas públicas que contribuam para o aumento da representação feminina na política.

As atividades foram realizadas no período de 22 de maio a 11 de julho. Durante oito encontros, as participantes tiveram oportunidade de discutir temas que contribuirão para qualificar e ampliar a sua atuação político-institucional, como, por exemplo, as palestras sobre Direito, movimentos sociais e cidadania; Mulheres e políticas públicas; Formas de participação da mulher na política; Organização do Estado; e Sistema político e reforma do sistema político brasileiro.

O curso foi organizado pela Escola do Legislativo/ALMG, com o apoio do Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre a Mulher (NEPEM), órgão vinculado à Fafich/UFMG. Foram inscritas 150 mulheres, que participaram de pelo menos uma das atividades oferecidas e 30 foram certificadas, tendo completado as 40 horas do programa.

	Programas	Atividades (1)	Carga horária	Participantes (2)
1	Capacitação interna	177	2.593 horas	3.362
2	Cooperação interinstitucional	50	410 horas	3.268
3	Educação para cidadania	195	853 horas	6.173
4	Pesquisa e reflexão	24	429 horas	461
5	**TOTAL**	**446**	**4.285 horas**	**13.264**

(1) Total de atividades oferecidas, considerando-se o somatório de turmas, disciplinas ou atividades

(2) Nas atividades de educação a distância, foi considerado o número de participantes certificados

Grupos de estudos ampliam reflexão sobre temas do Legislativo

Em uma outra linha de atuação, a Escola do Legislativo coordenou a criação de um grupo de estudo, no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Escola do Legislativo (Nepel), com o objetivo de promover uma ampla reflexão sobre as relações e responsabilidades do Poder Legislativo na promoção da cidadania. A escolha dessa temática foi definida a partir do reconhecimento da sua importância no contexto das escolas de governo e em atendimento à demanda do Comitê Gestor de Educação para Cidadania da ALMG, para que houvesse uma maior reflexão do Legislativo mineiro sobre o seu papel na construção da cidadania.

Durante cinco meses, o grupo se debruçou sobre essa temática buscando elucidar o significado e o alcance da cidadania, analisando-a sob diferentes ângulos; demonstrar a importância do Poder Legislativo para o aperfeiçoamento da democracia; e despertar o interesse dos indivíduos para a participação na vida pública. O grupo produziu 13 artigos, abarcando uma pluralidade de assuntos em torno da temática proposta, desde tópicos históricos, passando por aspectos constitucionais e de políticas públicas, e o papel da educação no fortalecimento da cidadania. Posteriormente, os artigos foram reunidos em uma publicação coletiva, lançada no final de 2015 e disponível para consultas no Portal da ALMG.
Ainda em 2015, foram iniciados os trabalhos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Participativas e Mobilização de Públicos, vinculado ao projeto estratégico Práticas Participativas na ALMG, integrante da carteira de projetos do biênio 2015-2017 do Direcionamento Estratégico da ALMG. Sob a coordenação do Departamento de Ciência Política da UFMG, foram realizados nesse ano cinco encontros, que terão continuidade em 2016, mobilizando cerca de 40 servidores de diversos setores da Casa. O objetivo do grupo é o de promover o conhecimento e a reflexão sobre conceitos relativos à participação e à mobilização de públicos, com vistas a contribuir para a formulação de metodologias de relacionamento com públicos das práticas participativas da ALMG e de gestão dessas práticas.

Programas para estudantes

A Escola do Legislativo tem uma atuação permanente, por meio de um conjunto de ações de sensibilização, capacitação e de práticas participativas no Parlamento, que visa a formação política, a educação legislativa e para cidadania dos estudantes do ensino fundamental, médio e superior de todo o Estado. Em 2015, a Escola do Legislativo recebeu mais de 2 mil 500 estudantes para uma Visita Orientada ao Legislativo mineiro. Os alunos acompanharam palestras, dinâmicas de grupo e fizeram uma visita aos principais espaços da ALMG, onde se desenvolve o processo legislativo.

O Parlamento Jovem de Minas, destaque dessa programação, é também realizado anualmente, em parceria com a PUC Minas e câmaras municipais do Estado. Em 2015, o projeto chegou à sua 12ª edição, com a participação de cerca de 1 mil 800 estudantes de 38 municípios mineiros. Durante nove meses, os estudantes discutiram o tema Segurança Pública e Direitos Humanos e, nas etapas municipal e regional, elaboraram e aprovaram propostas de ação para o poder público em torno da temática. As

sugestões aprovadas na etapa regional foram consolidadas no documento base da etapa estadual, analisado e votado na plenária final do projeto, realizada em Belo Horizonte. O documento final foi entregue à Comissão de Participação Popular da ALMG para encaminhamentos.

São algumas das propostas aprovadas em 2015: inclusão do tema educação para cidadania nas disciplinas da grade curricular dos ensinos fundamental e médio, de forma transversal e interdisciplinar, visando o estudo dos direitos e responsabilidades de todos os cidadãos; ampliação das Associações de Proteção e Assistência ao Condenado (Apac's), com investimentos na área da educação, priorizando a conclusão dos ensinos Fundamental e Médio e cursos profissionalizantes; e em programas preventivos a doenças com maior ocorrência nas prisões; e capacitação integrada dos policiais civis e militares para um tratamento mais humanizado à população, sobretudo no aspecto de abordagem, com o intuito de promover maior aproximação com os cidadãos e maior eficiência da atuação policial.

Parlamento Jovem de Minas 2015
Segurança Pública e Direitos Humanos – Propostas aprovadas

Subtemas	Propostas apresentadas	Propostas aprovadas
Prevenção social ao crime	16	5
Proteção dos segmentos vulneráveis	16	8
Novas perspectivas para atuação policial	13	5
TOTAL	**45**	**18**

Em 2015, a Escola do Legislativo desenvolveu ainda uma ação dirigida aos adolescentes trabalhadores da Associação Profissionalizante do Menor (Assprom), que atuam na Assembleia. Em parceria com o Núcleo Vida, responsável pelo acompanhamento dos jovens na ALMG, o projeto AdoleSER buscou ampliar a integração dos adolescentes aos processos de trabalho e às atividades da Casa; e propiciar práticas democráticas de discussão e escolhas sobre temáticas relacionadas à educação da juventude para o exercício da cidadania.

Cidadania Ribeirinha

O projeto Cidadania Ribeirinha, iniciado em 2011 como uma das ações da carteira de projetos do Direcionamento Estratégico da ALMG, foi

incorporado às atividades da Escola do Legislativo, após o encerramento da sua primeira edição em 2014. Atuando nos municípios de Januária e São Francisco do Norte de Minas, o projeto tem entre seus objetivos fortalecer as ações de proteção a bacia hidrográfica do Rio São Francisco, contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população riberinha e proteger o patrimônio cultural do vale do São Francisco.

Em 2015, foram realizadas três grandes ações do projeto: o curso de formação de agentes populares em educação ambiental na agricultura familiar, dividido em sete módulos; a capacitação de instrutores; e as assembleias nas comunidades para definição dos projetos comunitários. No processo preparatório para incersão do projeto nas comunidades, iniciado em março de 2015, foram realizadas 42 visitas e reuniões com as lideranças comunitárias e seis assembleias com os moradores das comunidades, dos distritos e comunidades adjacentes com o intuito de divulgar, preparar a comunidade para receber o projeto, divulgar e inscrever candidatos ao curso.

Em cada um dos dois municípios de abrangência do projeto são atendidas três comunidades e, em cada uma delas, são formadas duas turmas de alunos totalizando 12 turmas contempladas. O lançamento do curso de formação de agentes populares em educação ambiental na agricultura familiar foi precedido ainda da publicação de um edital de seleção e contratação de instrutores para ministrar os diferentes módulos do curso.

Foram selecionaldos e capacitados 21 instrutores que atuaram nas seis comunidades selecionadas. A capacitação dos instrutores teve dois momentos. O primeiro reuniu todo o grupo em atividades dirigida ao coletivo e realizada no espaço da Escola do Legislativo. O segundo momento tratou da capacitação específica, de acordo com o tema escolhido pelo instrutor e foi oferecedo 15 dias antes do início do primeiro módulo do curso.

A capacitação específica constou de um tempo de exposição e debate em sala de aula, seguido de vistas às comunidades, para conhecimento da realidade, visando subsidiar o instrutor na preparação das suas aulas. A capacitação totalizou 12 horas para cada instrutor. No total foram realizadas sete capacitações.

O projeto em números

O Projeto recebeu 474 inscrições de moradores da região interessados em se engajar no projeto. Foram selecionados 353 para o curso e, desses,178 foram certificados. Foram encaminhados ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) 12 projetos discutidos e apresentados às lideranças comunitárias para apreciação das comunidades e em seguida foram levados para aprovação nas assembléias comunitárias. No total foram realizadas 18 reuniões e seis assembleias.

Durante as reuniões os alunos também definiram os cursos ofertados pelo SENAR, necessários à preparação e implantação de projetos; e ao gerenciamentos dos projetos comunitários. Foram definidos dois cursos por comunidade e totalizando 12 cursos e 48 turmas para os cursos.

Apoio às Escolas dos Legislativos Municipais de Minas Gerais

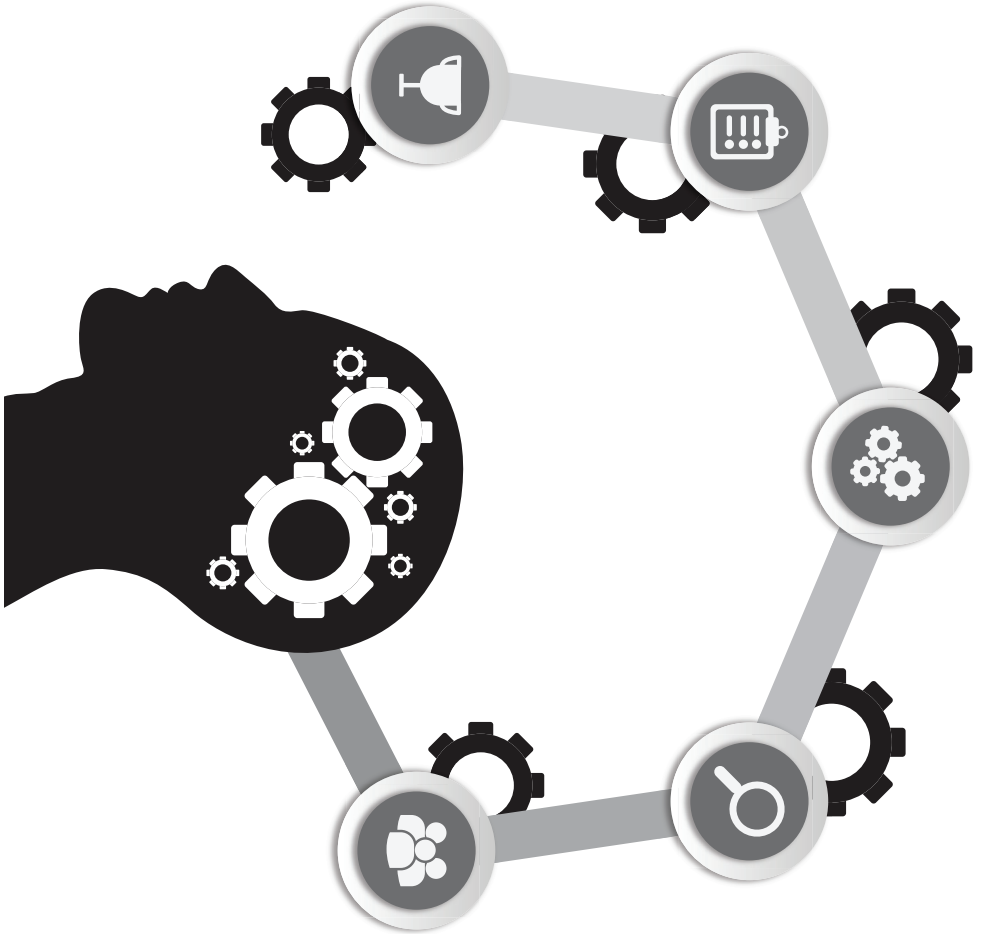
A rede de Escolas do Legislativo de Minas Gerais reúne 42 unidades com atuação nas áreas de capacitação dos servidores dos legislativos municipais e de educação para cidadania, com ações dirigidas às comunidades escolares do município e à sociedade. Dessas, 10 unidades foram criadas em 2015, nas cidades de Conceição do Rio Verde, Itabirito, Mateus Leme, Muriaé, Nova Serrana, Paracatu, Santana da Vargem, São Lourenço, Ubá e Varginha.

Por meio de parcerias com as Câmaras Municipais mineiras, a Escola do Legislativo da ALMG apoia o funcionamento das unidades dessa rede, viabilizando, sempre com o compartilhamento de custos, a realização local de cursos, encontros e programas de formação política. Em 2015, foi oferecido também, em Belo Horizonte, um curso dirigido aos coordenadores das novas Escolas, abordando tópicos sobre organização e funcionamento das escolas do Legislativo.

Nesta seção do Relatório de Atividades da Escola do Legislativo estão descritas todas as ações realizadas em 2015, agrupadas conforme as grandes áreas da atuação da Escola da Assembleia de Minas: capacitação interna; cooperação interinstitucional; educação para cidadania; e pesquisa e reflexão. A publicação anual desse demonstrativo visa informar a sociedade sobre as ações desenvolvidas pela Escola do Legislativo da ALMG e subsidiar as escolas dos legislativos municipais, parceiras em várias atividades, no planejamento da sua programação.

1. Capacitação

interna



RESULTADO CONSOLIDADO

Atividades (1)	Carga horária	Participantes (2)
177	2.593 horas	3.362

(1) Total de atividades oferecidas, considerando-se o somatório de turmas, disciplinas ou atividades

(2) Nas atividades de educação a distância, foi considerado o número de participantes certificados

1.1 – Demandas da carteira de projetos do Direcionamento Estratégico 2013-2015

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Curso: Melhoria Contínua em processos	13 a 17/4/2015	Servidores da GPN e da GTI	15 horas	17
2	Curso: Mapeamento de processos	8 a 12/6/2015	Servidores da Secretaria-Geral Adjunta da Mesa	9 horas	18
3	Palestra: Lean no serviço público	24/6/2015	Servidores da Diretoria de Planejamento e Coordenação	3 horas	12
4	Palestra: Governança da Política de Comunicação da Assembleia	26/6/2015	Servidores da ALMG	3 horas	20
5	Treinamento: Dimensionamento do Quadro de Pessoal da ALMG	26 a 29/6/2015	Servidores envolvidos com as ações do projeto estratégico Provisão e Gestão do Quadro de Pessoal	6 horas	7
6	Treinamento: Dimensionamento do Quadro de Pessoal da ALMG – Suporte ao Levantamento de Dados nos Setores	7/7/2015	Servidores da ALMG, interlocutores das Gerências-Gerais	3 horas	16
7	Grupo de estudo: Aprimoramento das práticas participativas da ALMG – 5 encontros	19/10/2015; 9, 23 e 30/11/2015; e 14/12/2015	Servidores da ALMG	10 horas	159

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
8	Curso: Elaboração de Indicadores de Resultados Estratégicos de Macroprocessos	5 e 6/11/2015	Servidores da ALMG envolvidos na gestão estratégica ou de macroprocessos finalísticos e de gestão	16 horas	13
TOTAL				**65 horas**	**262**

1.2 – Demandas setoriais

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Curso: Capacitação de Conciliadores (2 turmas)	26 a 28/1/2015	Estagiários do Procon Assembleia e servidores dos Procons municipais	24 horas	37
2	Curso: Noções Básicas de Direito do Consumidor e Funcionamento do Procon (2 turmas)	29 a 30/1/2015		16 horas	42
3	Programa de Capacitação dos Estagiários da ALMG	13/2 a 14/8/2015	Estagiários da Gerência de Consultoria Temática e da Escola do Legislativo	50 horas	11
4	Treinamento: Carreira dos Servidores da ALMG (2 turmas)	30 e 31/3/2015	Servidores da Caop	6 horas	5
5	Treinamento: Open CMS para Boletim da Rádio Assembleia	10/4/2015	Servidores da Gerência de Rádio e Televisão da ALMG	2 horas	5
6	Programa Atende Bem – Excelência no Atendimento aos Públicos (2 turmas)	13 e 27/4/2015	Servidores da Gerência-Geral de Apoio às Comissões	12 horas	28
7	Workshop Gerencial GSL 2015 – Módulo 1	23/4/2015	Gerentes operacionais e coordenadores de núcleos da GSL	4 horas	20

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
8	Programa Atende Bem – Atendimento Nota 10 – EaD	23/4 a 21/5/2015	Servidores da ALMG	6 horas	27
9	Treinamento: Introdução ao Prezi (8 turmas)	24/4 a 23/6/2015		28 horas	78
10	Treinamento: A Relevância do Sistema de Detecção e Alarme de Incêndio (SDAI) para Detecção de Incêndios nas Dependências da ALMG (4 turmas)	29/4 a 29/5/2015	Policiais legislativos da Dpol	16 horas	30
11	Treinamento: O Circuito Fechado de TV (CFTV) no Âmbito da ALMG (4 turmas)	4 a 15/5/2015		16 horas	31
12	Curso: Noções de Economia	11/5 a 15/6/2015	Consultores da Gerência-Geral de Consultoria Temática da ALMG	28 horas	25
13	Workshop GSL 2015 – Módulo 2 (5 turmas)	12 a 20/5/2015	Servidores da Gerência-Geral de Suporte Logístico	20 horas	84
14	Palestra: Atividade de inteligência e Poder Legislativo no Estado Democrático – dilemas e perspectivas	28/5/2015	Policiais legislativos da Dpol	3 horas	77
15	Palestra: Tramitação de proposições na ALMG	2/6/2015	Servidores da Gerência-Geral de Documentação e Informação	3 horas	24
16	Palestra: CPIs – poderes e limites (2 turmas)	8 e 15/6/2015	Servidores da ALMG	6 horas	84
17	Curso: processos Judiciais Eletrônicos (2 turmas)	9 e 10/6/2015	Procuradores da Procuradoria-Geral da ALMG	8 horas	22
18	Programa Atende Bem – Atendimento Nota 10 (2 turmas)	15 a 22/6/2015	Adolescentes trabalhadores do Núcleo Vida	12 horas	45

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
19	Palestra: Criminalística e preservação de local de crimes	25/6/2015	Policiais legislativos da Dpol	3 horas	62
20	Workshop GSL 2015 – Módulo 3	29/6/2015	Servidores da Gerência-Geral de Suporte Logístico	8 horas	33
21	Treinamento: Nota Fiscal Eletrônica	2 a 17/7/2015	Servidores da ALMG	8 horas	20
22	Curso: Capacitação de Conciliadores (2 turmas)	6 a 8/7/2015	Estagiários do Procon Assembleia e servidores dos Procons municipais	24 horas	31
23	Curso: Noções Básicas de Direito do Consumidor e Funcionamento do Procon (2 turmas)	9 e 10/7/2015		16 horas	36
24	Palestra: Planejamento de comunicação publicitária	11/8/2015	Servidores da Gerência de Comunicação Visual da ALMG	3 horas	16
25	Treinamento: Open CMS para Assessoria de Imprensa (2 turmas)	17/8/2015	Servidores da Assessoria de Imprensa da ALMG	4 horas	12
26	Curso: Elaboração de Termo de Referência – Módulo 1	18 a 21/8/2015	Servidores responsáveis pela elaboração do termo de referência e registro do pedido no Portal de Compras	16 horas	18
27	Curso: Elaboração de Termo de Referência – Módulo 2	26 a 28/8/2015		12 horas	16
28	Palestra: Engajamento e audiência nas redes sociais	26/8/2015	Servidores da Escola do Legislativo e da Gerência de Comunicação em Mídias Digitais	3 horas	13
29	Oficina: Projetos Educacionais para Suportes Digitais	27/8/2015		3 horas	19
30	Curso: Estatística Avançada – Modelos Não Lineares	4/9 a 19/10/2015	Servidores da Gerência-Geral de Consultoria Temática	24 horas	9
31	Oficina de Redação	11/9 a 5/10/2015		16 horas	6

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
32	Curso: Introdução ao Tratamento da Ocorrência Policial (2 turmas)	17 a 21 e 23 a 25/9/2015	Policiais legislativos da Dpol	24 horas	31
33	Curso: processos Judiciais Eletrônicos – Módulo II (3 turmas)	21 e 23/9/2015	Procuradores da ALMG	12 horas	19
34	Curso: Formação de Brigada de Incêndio (7 turmas)	29/9 a 17/11/2015	Policiais legislativos e servidores da ALMG	140 horas	135
35	Treinamento: Alterações na Apuração de Frequência dos Servidores Efetivos da ALMG (2 turmas)	30/9/2015	Servidores responsáveis pela apuração do ponto nos setores	4 horas	57
36	Palestra: Análise de intranets premiadas e as possibilidades para a intranet da ALMG	1/10/2015	Servidores das Gerências de Jornalismo e de Comunicação em Mídias Digitais	2 horas	10
37	Treinamento: Introdução ao Prezi (2 turmas)	7/10/2015	Servidores da ALMG	4 horas	9
38	Oficina de Redação	16/10 a 16/11/2015		16 horas	6
39	Curso: Administração Pública e Finanças Públicas	19 a 29/10/2015	Servidores da Gerência-Geral de Documentação e Informação	16 horas	14
40	Palestra: Gestão de comunicação pública em ambiente digital	6/11/2015	Servidores da Diretoria de Comunicação Institucional	3 horas	36
41	Palestra: O requerimento no processo legislativo	6/11/2015	Servidores da ALMG	3 horas	8
42	Palestra: Jogos Olímpicos 2016 – perspectiva da inteligência brasileira	9/11/2015	Policiais legislativos da Dpol	3 horas	30

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
43	Palestra: Comunicação no contexto das organizações – interfaces e desafios	12/11/2015	Servidores da Diretoria de Comunicação Institucional e jornalistas dos gabinetes parlamentares	2 horas	51
44	Palestra: Projeto BIM – Building Information Modeling (Modelagem de Informação da Construção)	13/11/2015	Servidores da Gerência-Geral de Suporte Logístico	2 horas	17
45	Palestra: Arquitetura sustentável	17/11/2015		2 horas	21
46	Palestra: A imagem como poder	20/11/2015	Servidores da ALMG	3 horas	55
TOTAL				**636 horas**	**1.465**

1.3 – Programa de formação introdutória à carreira do servidor da Assembleia Legislativa (Cfal)

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Cfal 2015 – Prática monitorada	15/4 a 26/10/2015	Novos servidores empossados em 2015	60 horas	28
2	Palestra: Informática na Assembleia – estrutura e ferramentas de informática	27/4/2015		1h30	26
	Cfal 2015 Virtual – Estrutura e funcionamento				
3	Palestra: Sistema informatizado de apuração de frequência	28/4/2015		2 horas	28
4	Palestra: Deveres, direitos e carreira do servidor da ALMG	29/4/2015		3 horas	28
5	Palestra: Procedimentos e orientações da Polícia Legislativa	30/4/2015		1 hora	27
6	Palestra: Cofal, Aslemg e Sindalemg	30/4/2015		2h30	28
7	Palestra: Suporte informacional ao servidor da ALMG – produtos e serviços da Gerência-Geral de Documentação e Informação	4/5/2015		3 horas	27
8	Palestra: Previdência complementar (Previcom-MG)	5/5/2015		1 hora	28
9	Cfal 2015 Presencial – Orientações iniciais	11/5/2015		3 horas	29

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
10	Cfal 2015 – Prática monitorada	15/5 a 24/11/2015	Novos servidores empossados em 2015	60 horas	5
11	Cfal 2015 Presencial – Visões contemporâneas sobre o Poder Legislativo no Estado Democrático de Direito	18 e 19/5/2015		6 horas	30
12	Cfal 2015 Presencial – ALMG: a organização, a política e os desafios institucionais	21e 22/5/2015		6 horas	29
13	Cfal 2015 Presencial – Valores e princípios da instituição e o papel do servidor público no contexto da ALMG	26 a 29/5/2015		12 horas	32
14	Cfal 2015 Presencial – O processo legislativo	1 a 12/6/2015		9 horas	31
15	Cfal 2015 – Visita Orientada	2/6/2015		2 horas	32
16	Palestra: Procedimentos e orientações da Polícia Legislativa	1/3/2015		1 hora	6
17	Palestra: Deveres, direitos e carreira do servidor da ALMG	3/6/2015		3 horas	5
18	Cfal 2015 Presencial – Gestão de processos na ALMG	9/6/2015		3 horas	31
19	Cfal 2015 – Visita Orientada	9/6/2015		2 horas	3
20	Cfal 2015 Presencial – Formação e desenvolvimento	10/6/2015		3 horas	30

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
21	Cfal 2015 – Visita Orientada	10/6/2015	Novos servidores empossados em 2015	2 horas	30
22	Cfal 2015 Presencial – O processo de comunicação	11/6/2015		3 horas	33
23	Cfal 2015 – Prática monitorada	25/6 a 31/12/2015		60 horas	2
24	Palestra: Previdência complementar (Previcom-MG)	1/7/2015		1 horas	6
25	Palestra: Cofal, Aslemg e Sindalemg	2/7/2015		2h30	6
26	Palestra: Informática na Assembleia – estrutura e ferramentas de informática	2/7/2015		1h30	6
27	Palestra: Suporte informacional ao servidor da ALMG – produtos e serviços da Gerência-Geral de Documentação e Informação	3/7/2015		3 horas	6
28	Palestra: Deveres, direitos e carreira do servidor da ALMG	15/7/2015		3 horas	4
29	Palestra: Sistema informatizado de apuração de frequência	16/7/2015		2 horas	9
30	Palestra: Informática na Assembleia – estrutura e ferramentas de informática	17/7/2015		1h30	4
31	Palestra: Sistema informatizado de apuração de frequência	21/9/2015		2 horas	2

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
32	Palestra: Deveres, direitos e carreira do servidor da ALMG	22/9/2015	Novos servidores empossados em 2015	3 horas	2
33	Palestra: Informática na Assembleia – estrutura e ferramentas de informática	23/9/2015		1h30	2
34	Palestra: Procedimentos e orientações da Polícia Legislativa	23/9/2015		1 hora	5
35	Palestra: Suporte informacional ao servidor da ALMG – produtos e serviços da Gerência-Geral de Documentação e Informação	6/10/2015		3 horas	5
36	Palestra: Previdência complementar (Previcom-MG)	8/10/2015		1 hora	5
37	Cfal 2015 Presencial – Poder Legislativo no Estado Democrático de Direito	6 a 9/11/2015		4h30	7
38	Cfal 2015 Presencial – Direcionamento Estratégico	9/11/2015		1h30	6
39	Cfal 2015 Presencial – O processo legislativo	13 a 16/11/2015		6 horas	5
40	Cfal 2015 Presencial – Democracia e práticas participativas do parlamento	20/11/2015		3 horas	8
41	Cfal 2015 Presencial – O processo de comunicação	23/11/2015		3 horas	5

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
42	Cfal 2015 Presencial – Gestão de processos na ALMG	27/11/2015		3 horas	7
43	Cfal 2015 Presencial – Valores e princípios da instituição e o papel do servidor público no contexto da ALMG	30/11 a 4/12/2015		6 horas	5
TOTAL				**302 horas**	**653**

1.4 – Programa de capacitação e atualização em planejamento e orçamento público

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Palestra: Apresentação de emendas ao Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (2 turmas)	2/6/2015	Servidores de gabinetes parlamentares da ALMG que irão utilizar o Sistema SLD	4 horas	84
2	Treinamento: Sistemas SOR/SPP (LOA/2016 e PPAG 2016/2019) – 2 turmas	27/10/2015	Servidores dos gabinetes parlamentares da ALMG	6 horas	40
3	Treinamento: Sistemas SOR/SPP (LOA/2016 e PPAG 2016/2019) – 2 turmas	10/11/2015		6 horas	20
TOTAL				**16 horas**	**144**

1.5 – Programa de atualização em Poder Legislativo e Administração Pública

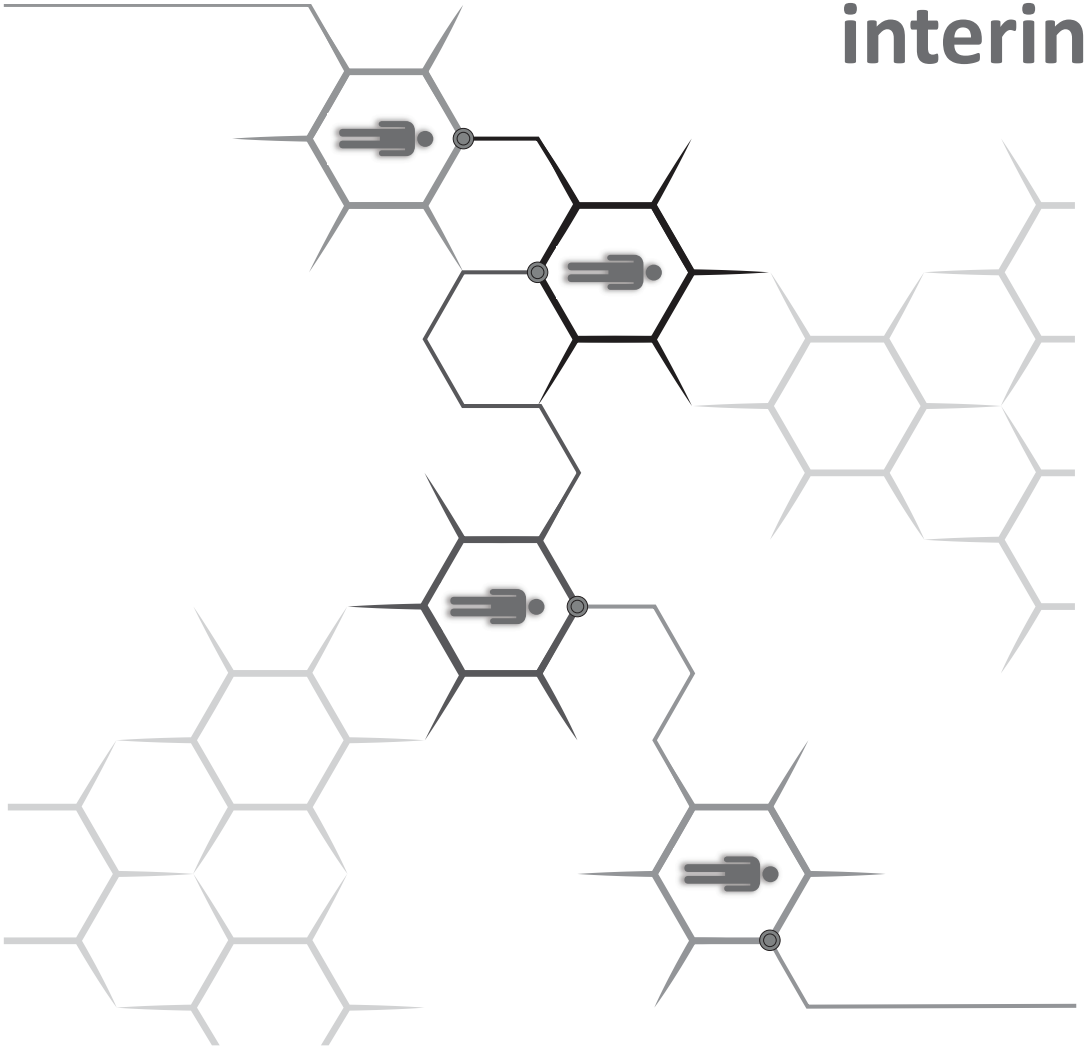
	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Palestra: O clamor das ruas pela reforma do sistema político – Frederico Santana Rick	30/3/2015	Servidores da ALMG	3 horas	87
2	Palestra: O ódio à democracia – Ângela Cristina Salgueiro Marques	27/4/2015		3 horas	66
3	Palestra: Reforma política: entre o urgente e o possível – Diogo Mendonça Cruvinel e Wladimir Rodrigues Dias	25/5/2015		3 horas	74
4	Palestra: Reforma política: análise das propostas aprovadas no Congresso Nacional – Rudá Ricci e Wladimir Rodrigues Dias	29/6/2015		3 horas	72
5	Ciranda de Conversa – Estratégia e inovação na Assembleia Legislativa – Alaor Messias Marques Jr.	31/8/2015		3 horas	39
6	Palestra: Ativismo político no Brasil – Helcimara de Souza Telles	28/9/2015		3 horas	48
7	Painel: Poder Legislativo e cidadania – Alexandre Bossi, Antônio José Calhau de Resende, Bernardo Motta Moreira e José Alcione Bernardes Jr.	26/10/2015		3 horas	28
8	Palestra: Improbidade empresarial e improbidade administrativa – Fábio Medina Osório	23/11/2015		3 horas	36
TOTAL				**24 horas**	**450**

1.6 – Programa de capacitação de Servidores dos gabinetes parlamentares – 18ª legislatura

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Palestra: Cenários do Legislativo mineiro	9/2/2015	Chefes de gabinete e servidores da área parlamentar da ALMG	1 hora	5
2	Palestra: Recursos de informática disponibilizados aos gabinetes (2 turmas)	9 e 10/2/2015		6 horas	33
3	Palestra: Procedimentos administrativos da Diretoria de Recursos Humanos I (2 turmas)	12/2/2015		4 horas	10
4	Palestra: Procedimentos administrativos da Diretoria de Recursos Humanos II (2 turmas)	12/2/2015		4 horas	11
5	Palestra: O processo legislativo	23/3/2015		3 horas	26
6	Palestra: Suporte de infraestrutura, procedimentos e orientações da Polícia Legislativa (2 turmas)	26 e 27/2/2015		6 horas	8
7	Palestra: A comunicação institucional no Legislativo mineiro	27/2/2015		2 horas	11
8	Curso: Dinâmica do Processo Legislativo (2 turmas)	2 a 6/3/2015		8 horas	6
9	Palestra: Processo de participação e interlocução (2 turmas)	9 e 10/2/2015		4 horas	0

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
10	Palestra: Decisão política e suporte técnico ao processo legislativo (2 turmas)	16/3/2015		4 horas	11
11	Palestra: Poder Legislativo e políticas públicas	26/3/2015		4 horas	13
12	Palestra: Bases de dados institucionais (2 turmas)	6 a 10/4/2015	Servidores da área parlamentar da ALMG	6 horas	4
13	Programa Atende Bem – Atendimento Nota 10	16/4/2015		3 horas	16
14	Curso: Legística Aplicada	18/5 a 9/6/2015		20 horas	19
15	Curso: Relacionamento com a Imprensa – Tensões e Desafios	25 a 29/5/2015		6 horas	24
16	Palestra: A política e as mídias sociais	1/6/2015		3 horas	43
17	Palestra: Comunicação institucional e a interlocução com a sociedade	15/6/2015		3 horas	24
18	Curso: Correspondência Oficial	24 a 31/8/2015		6 horas	21
TOTAL				**93 horas**	**285**

2. Cooperação interinstitucional



RESULTADO CONSOLIDADO

Atividades	Carga horária	Participantes (1)
50	410 horas	3.268

(1) Nas atividades de educação a distância, foi considerado o número de participantes certificados

2.1 – Programa de Apoio aos Municípios

2.1.1 – Encontros com a Política

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Encontros com a Política – Ressaquinha	9/4/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Ressaquinha e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	6 horas	50
2	Encontros com a Política – Santa Rita de Caldas	23/4/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Santa Rita de Caldas e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50
3	Encontros com a Política – Nova Serrana	13 e 14/5/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Nova Serrana e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	5 horas	50
4	Encontros com a Política – São Pedro dos Ferros	15/5/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de São Pedro dos Ferros e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50
5	Encontros com a Política – Juiz de Fora	15/5/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Juiz de Fora e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	3 horas	50

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
6	Encontros com a Política – Coromandel	22/5/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Coromandel e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	3 horas	50
7	Encontros com a Política – São Lourenço	10 e 11/6/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de São Lourenço e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50
8	Encontros com a Política – Monte Sião	18/6/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Monte Sião e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	6 horas	50
9	Encontros com a Política – Pedro Leopoldo	24 e 25/6/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Pedro Leopoldo e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	8 horas	50
10	Encontros com a Política – Varginha	6 e 7/8/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Varginha e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	9 horas	50
11	Encontros com a Política – Carandaí	13/8/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Carandaí e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50
12	Encontros com a Política – Ubá	3/9/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Ubá e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	6 horas	50
13	Encontros com a Política – Itajubá	16 e 17/9/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Itajubá e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
14	Encontros com a Política – Ponte Nova	8/10/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Ponte Nova e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	9 horas	50
15	Encontros com a Política – Sete Lagoas	21 e 22/10/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Sete Lagoas e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	7 horas	50
16	Encontros com a Política – Conceição do Rio Verde	11 e 12/11/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Conceição do Rio Verde e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	8 horas	50
17	Encontros com a Política – Santana da Vargem	25 e 26/11/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Santana da Vargem e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	5 horas	50
18	Encontros com a Política – Lagoa Santa	26/11/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Lagoa Santa e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	4 horas	50
19	Encontros com a Política – Visconde do Rio Branco	10/12/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco e de municípios vizinhos e lideranças comunitárias	3 horas	50
TOTAL				**117 horas**	**950**

2.1.2 – Cooperação com as câmaras municipais

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Curso: Indexação de Proposições Legislativas e Normas Jurídicas – Teoria e Prática (Belo Horizonte)	13 e 14/4/2015	Servidores de câmaras municipais que atuam com indexação de documentos	12 horas	8
2	Curso: Cerimonial em Organização de Eventos nas Instituições Públicas (Unaí)	14/4/2015	Servidores responsáveis pelo trabalho de comunicação e cerimonial da Câmara Municipal de Unaí e região	8 horas	50
3	Curso: Escola do Legislativo – Organização e Funcionamento (Belo Horizonte)	12 e 13/5/2015	Vereadores e servidores de câmaras municipais mineiras	10 horas	23
4	Curso: Redação Oficial (Belo Horizonte)	24 e 25/9/2015		10 horas	42
5	Curso: Poder Legislativo Municipal e Políticas Públicas (Belo Horizonte)	19 e 20/11/2015		10 horas	43
TOTAL				**50 horas**	**166**

2.2 – Apoio interinstitucional

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Palestra: Da liberdade de expressão ao direito à expressão – João Wanderley Geraldi	2/3/2015	Servidores da ALMG e servidores dos demais órgãos públicos que compõem a Reap-MG	3 horas	108
2	Palestra: Julgamento das contas públicas pelas casas legislativas – Evento Ponto de Expressão, promovido pelo Tribunal de Contas do Estado	10/3/2015	Estudantes universitários de cursos de Contabilidade e Direito	3 horas	150

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
3	Curso: Legística Aplicada	16/3 a 3/4/2015	Servidores indicados pela Controladoria da Prefeitura Municipal de Contagem	20 horas	27
4	Palestra: Requisitos legais e técnicos para a propositura do projeto de lei – Encontro da Associação Mineira dos Municípios (AMM)	18/3/2015	Prefeitos, vereadores e servidores públicos municipais	1 hora	500
5	Palestra: Reforma política – Encontro da Avans	8/5/2015	Servidores da ALMG e de demais órgãos públicos, e público em geral	2 horas	100
6	Curso: Correspondência Oficial	30/6 e 1/7/2015		12 horas	30
7	Palestra: O controle parlamentar das finanças públicas no Estado Democrático de Direito	25/8/2015	Servidores da ALMG, servidores dos demais órgãos públicos que compõem a Reap-MG e estudantes de Direito	2 horas	58
8	Palestra: Funções do Poder Legislativo – Semana do Poder Legislativo	28/8/2015	Servidores da Câmara Municipal de Sete Lagoas e lideranças locais	2 horas	30
9	Palestra: Legística aplicada – parceria com a Seplag/MG	21/9/2015	Servidores do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais	4 horas	97
10	Palestra: O papel da Escola do Legislativo	30/9/2015	Servidores da Câmara Municipal de Itabirito	2 horas	70
11	Palestra: Estado, governo e políticas públicas	2/10/2015	Vereadores e servidores da Câmara Municipal de Paracatu e estudantes da região	3 horas	30
12	Curso: Noções de Direito Administrativo e Constitucional – parceria com a Seplag/MG	14 a 17/12/2015	Servidores do Poder Executivo do Estado de Minas Gerais	12 horas	97
TOTAL				**66 horas**	**1.297**

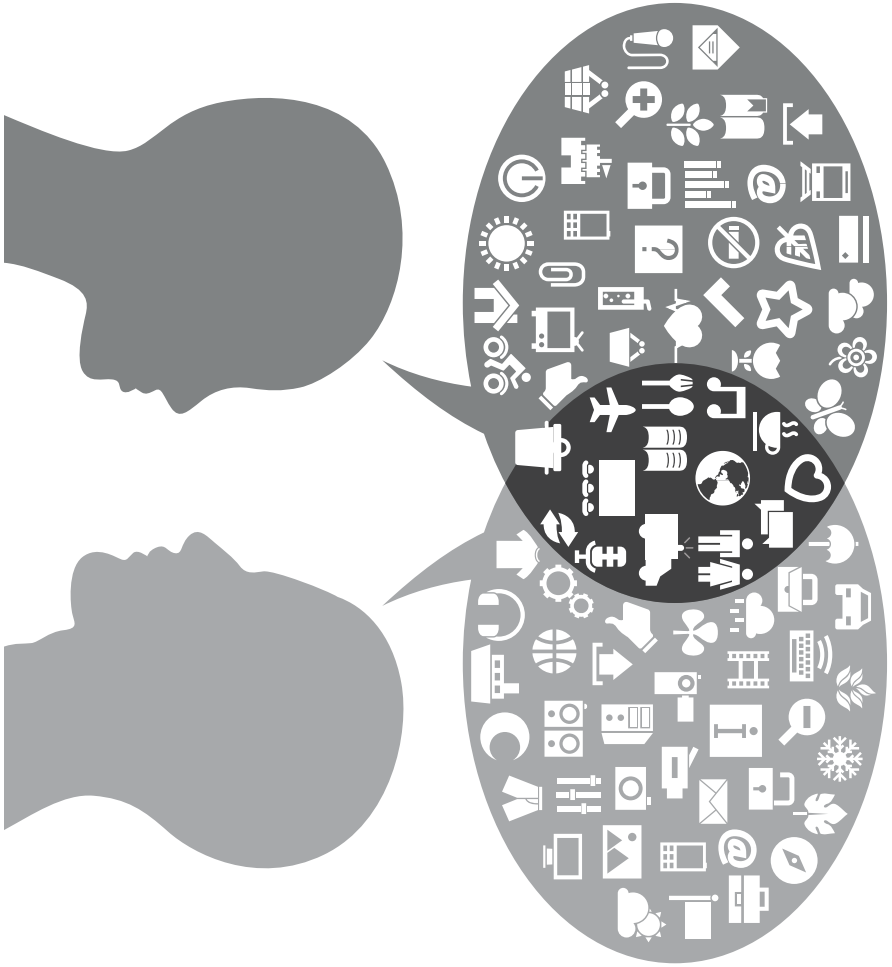
2.3 – Educação a distância

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes inscritos	Participantes certificados
1	EaD – Treinando a Nova Ortografia	12/3 a 15/4/2015	Servidores da ALMG e de demais órgãos públicos, e público em geral	6 horas	312	97
2	EaD – Crase: Entendendo e Praticando	12/3 a 15/4/2015		8 horas	272	103
3	EaD – Mobilidade Urbana	6/4 a 11/5/2015	Servidores dos Executivos municipais e estaduais que atuam em áreas correlatas à temática do curso	10 horas	354	35
4	EaD – Cerimonial em Organização de Eventos nas Instituições Públicas	15/4 a 13/5/2015	Servidores da Câmara Municipal e da Prefeitura de Unaí e de municípios vizinhos	6 horas	9	4
5	EaD – Crase: Entendendo e Praticando	5/5 a 9/6/2015	Servidores da ALMG e de demais órgãos públicos, e público em geral	8 horas	940	195
6	EaD – Treinando a Nova Ortografia	5/5 a 9/6/2015		6 horas	962	164
7	EaD – Controles na Administração Pública	19/5 a 22/6/2015	Prefeitos, vereadores e servidores públicos municipais	25 horas	132	18

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes inscritos	Participantes certificados
8	EaD – A Câmara Municipal e o Processo Legislativo	17/8 a 21/9/2015	Vereadores e servidores de câmaras municipais dos Estados do Rio Grande do Norte e de Minas Gerais	25 horas	150	40
9	EaD – Crase: Entendendo e Praticando	25/8 a 24/9/2015	Servidores da ALMG e de demais órgãos públicos, e público em geral	8 horas	109	38
10	EaD – Treinando a Nova Ortografia	25/8 a 24/9/2015		6 horas	121	37
11	EaD – Processo Legislativo nos Estados da Federação Brasileira	4/9 a 19/10/2015	Servidores das assembleias legislativas, câmara distrital, Câmara dos Deputados e Senado Federal	30 horas	70	26
12	EaD – A Câmara Municipal e o Processo Legislativo	3/11 a 9/12/2015	Vereadores e servidores de câmaras municipais dos Estados de Santa Catarina e de Minas Gerais	25 horas	159	35
13	EaD – Crase: Entendendo e Praticando	10/11 a 17/12/2015	Servidores da ALMG e de demais órgãos públicos, e público em geral	8 horas	94	43
14	EaD – Treinando a Nova Ortografia	10/11 a 17/12/2015		6 horas	58	20
TOTAL				**177 horas**	**3.742**	**855**

3. Educação

para cidadania



RESULTADO CONSOLIDADO

Atividades	Carga horária	Participantes (1)
195	853 horas	6.173

(1) Nas atividades de educação a distância, foi considerado o número de participantes certificados

3.1 – Visitas Orientadas

	Público	Nº de visitas	Carga horária	Participantes
1	Ensino fundamental	74	74 horas	1.327
2	Ensino médio	15	30 horas	403
3	Ensino superior	17	24 horas	583
4	Parlamento Jovem	7	14 horas	163
5	Turmas especiais	5	10 horas	63
TOTAL		**118**	**152 horas**	**2.539**

3.2 – Projeto AdoleSER – em parceria com o Núcleo Vida

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Desenvolvimento de Habilidades para Formação Cidadã – Turma 1	22/6 a 10/9/2015	Adolescentes trabalhadores da Assprom lotados na ALMG	12 horas	23
2	Desenvolvimento de Habilidades para Formação Cidadã – Turma 2	5/10 a 4/12/2015	Adolescentes trabalhadores da Assprom lotados na ALMG	13 horas	25
TOTAL				**25 horas**	**48**

3.3 – Conexão Assembleia

	Atividades	Período	Objetivo	Carga horária	Participantes
1	PUC Minas/ Coração Eucarístico – Jornalismo (2 turmas)	24 e 25/3/2015	Propiciar aos alunos a oportunidade de compreender e vivenciar o trabalho do repórter em uma cobertura jornalística das atividades da política, especialmente na cobertura diária da ALMG.	8 horas	43
2	PUC Minas/ Coração Eucarístico – Jornalismo (2 turmas)	3 e17/9/2015	Propiciar aos alunos a oportunidade de compreender e vivenciar o trabalho do repórter em uma cobertura jornalística das atividades da política, especialmente na cobertura diária da ALMG.	5 horas	52
TOTAL				**13 horas**	**95**

3.4 – Parlamento Jovem de Minas 2015

3.4.1 – Atividades de formação e de gestão do projeto

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Encontro preparatório do Parlamento Jovem de Minas 2015	4/3/2015	Coordenadores do PJ nas Câmaras Municipais de Janaúba e Itamarandiba	6 horas	4
2	Encontro dos coordenadores de polo do Parlamento Jovem de Minas 2015	17 e 18/3/2015	Coordenadores dos polos que compõem a edição de 2015	30 horas	13

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
3	Palestra: Segurança pública e direitos humanos	17/3/2015	Parceiros e colaboradores internos do PJ de Minas, convidados pela ELE e pela PUC Minas	3 horas	24
4	Oficina: Visão em Rede	21/10/2015	Coordenadores municipais do Parlamento Jovem de Minas 2015	54 horas	76
5	Oficina: Avaliar para Planejar	22/10/2015	Coordenadores municipais do Parlamento Jovem de Minas 2015	78 horas	76
6	Formação introdutória ao PJ Minas 2016	22/10/2015	Vereadores e servidores de câmaras municipais interessadas em participar da edição de 2016 do PJ Minas	102 horas	30
7	Formação dos coordenadores do Parlamento Jovem de Minas 2016	2 a 4/12/2015	Coordenadores dos municípios participantes do PJ Minas 2015	126 horas	77
TOTAL				**399 horas**	**300**

3.4.2 – Implantação do projeto

	Município	Nº de escolas públicas	Nº de particulares	Nº total de alunos inscritos	Nº de coordenadores	Nº total de monitores	Nº de parceiros envolvidos
POLO CENTRAL							
1	BELO HORIZONTE	2	1	29	3	2	1
2	BETIM	4	3	35	5	19	1
3	OURO PRETO	3	0	35	3	15	4
4	RESSAQUINHA	1	0	19	2	1	0
POLO CENTRO-OESTE							
5	DIVINÓPOLIS	1	0	27	2	8	3
6	NOVA SERRANA	2	1	60	2	3	0
7	PAINS	0	1	17	2	4	0
POLO MÉDIO PIRACICABA							
8	ITABIRA	9	0	32	2	9	4
9	JOÃO MONLEVADE	3	2	20	3	1	10
10	SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	1	0	40	1	3	3
POLO NORTE E JEQUITINHONHA							
11	CAPELINHA	5	0	35	1	10	3
12	ITAMARANDIBA	2	1	45	2	5	3
13	JANAÚBA	7	3	35	2	2	2
14	MONTES CLAROS	4	0	35	2	7	0
POLO SUL DE MINAS I							
15	CARVALHÓPOLIS	2	0	22	2	3	0
16	EXTREMA	1	5	22	3	3	0
17	ITAJUBÁ	4	2	17	2	3	0
18	MACHADO	3	1	15	2	5	1
19	MONTE SIÃO	1	1	10	1	5	1
20	OURO FINO	1	2	50	4	3	6
21	POUSO ALEGRE	4	3	35	4	11	0
22	SANTA RITA DE CALDAS	2	0	10	2	4	0
23	SÃO LOURENÇO	2	4	16	3	4	0
24	TRÊS PONTAS	4	3	34	3	4	5

	Município	Nº de escolas públicas	Nº de particulares	Nº total de alunos inscritos	Nº de coordenadores	Nº total de monitores	Nº de parceiros envolvidos
POLO SUL DE MINAS II							
25	GUAXUPÉ	2	3	110	3	5	10
26	POÇOS DE CALDAS	3	1	80	2	3	1
27	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO	3	3	50	2	7	2
POLO TRIÂNGULO E NOROESTE							
28	CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS	1	1	30	1	0	4
29	ITURAMA	3	2	110	3	0	0
30	UBERABA	2	3	50	2	6	2
31	UBERLÂNDIA	2	2	60	3	2	1
32	UNAÍ	2	1	25	2	4	4
POLO ZONA DA MATA							
33	JUIZ DE FORA	3	2	125	3	7	1
34	LEOPOLDINA	3	2	42	1	5	2
35	MATIAS BARBOSA	1	0	22	2	3	1
36	SANTOS DUMONT	4	0	4	1	1	1
37	VIÇOSA	2	1	100	3	5	4
38	VISCONDE DO RIO BRANCO	2	1	15	2	3	3
TOTAL		**101**	**55**	**1.518**	**88**	**185**	**83**

3.4.3 – Monitoramento da etapa municipal

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Visita técnica – Sul de Minas I	6 e 7/5/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Sul de Minas I	10 horas	70
2	Visita técnica – Sul de Minas II	20 e 21/5/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Sul de Minas II	7 horas	25

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
3	Visita técnica – Centro-Oeste	25 e 26/5/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Centro-Oeste	12 horas	100
4	Visita técnica – Polo Norte/ Jequitinhonha	27 e 28/5/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Norte/ Jequitinhonha	8 horas	30
5	Visita técnica – Central	8/6/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Central	6 horas	10
6	Visita técnica – Médio Piracicaba	21 e 22/5/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Médio Piracicaba	12 horas	150
7	Visita técnica – Triângulo/ Noroeste	10 a 12/6/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Triângulo/Noroeste	19 horas	100
8	Visita técnica – Zona da Mata	18/6/2015	Coordenadores dos municípios que compõem o Polo Zona da Mata	7 horas	25
TOTAL				**81 horas**	**510**

3.4.4 – Etapa municipal

	Municípios participantes	Plenárias municipais realizadas	Público estimado
1	38	38	1.518

3.4.5 – Etapa regional

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Plenárias regionais (8 plenárias realizadas)	10 a 21/8/2015	Estudantes representantes dos 38 municípios integrantes da edição do PJ Minas 2015 que acompanharam as plenárias regionais	64 horas	700
TOTAL				**64 horas**	**700**

3.4.6 – Etapa estadual

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Atividades preparatórias e grupos de trabalho	21 e 22/10/2015	Estudantes do ensino médio de 38 municípios mineiros	16 horas	114
2	Plenária estadual	23/10/2015		4 horas	
TOTAL				**20 horas**	**114**

3.4.7 – Formação dos estudantes

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Módulo Formação – atividades de formação a distância	23/2 a 21/10/2015	Servidores públicos, professores, estudantes e público interessado	Livre	165
TOTAL					**165**

3.5 – Formação política

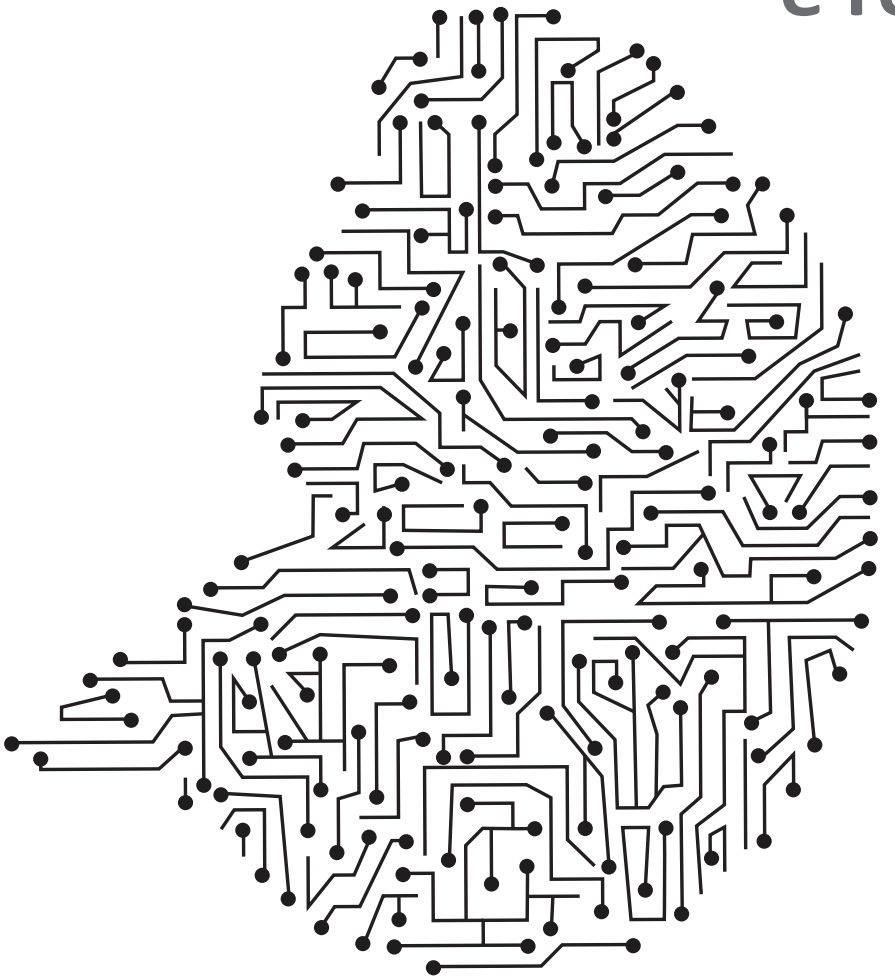
	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
1	Curso: Formação Política para Mulheres	22/5 a 11/7/2015	Mulheres filiadas a partidos políticos e lideranças comunitárias	40 horas	30
TOTAL				**40 horas**	**30**

3.6 – Educação a distância

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes inscritos	Participantes
1	Seminário virtual: Diálogos sobre a Conjuração Mineira	25/3 a 29/4/2015	Professores dos ensinos fundamental e médio e estudantes universitários do curso de História	20 horas	85	32
2	EaD: Mobilidade Urbana (2 turmas)	6/4 a 11/5/2015	Servidores públicos e público interessado	10 horas	707	72
3	Seminário virtual: O Golpe Militar de 1964 e a ditadura militar no Brasil	15/5 a 10/6/2015	Público em geral com curso superior completo ou em andamento	20 horas	87	23
4	Seminário virtual: Independência do Brasil	11/8 a 11/9/2015	Professores dos ensinos fundamental e médio e estudantes universitários do curso de História	20 horas	87	23
5	EaD: Planejamento e Orçamento Público	16/10 a 21/12/2015	Público interessado	15 horas	346	52
TOTAL				**85 horas**	**1.312**	**202**

4. Pesquisa

e reflexão



RESULTADO CONSOLIDADO

Atividades	Carga horária total	Total de participantes
24	429 horas	461

4.1 – Especialização em Poder Legislativo e Políticas Públicas

Turma 2014					
	Disciplinas	**Período**	**Público**	**Carga horária**	**Participantes**
1	Comunicação e Política	27 a 30/1/2015	Alunos matriculados na turma de 2014 – Ênfase em Comunicação	24 horas	10
2	Direito e Política Urbana no Brasil	27 a 30/1/2015	Alunos matriculados na turma de 2014 – Ênfase em Política Urbana	24 horas	18
3	Políticas Sociais, Cidadania e Desigualdade	6/2 a 27/3/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	17
4	Federalismo, Regionalização e Políticas Públicas	10/4 a 22/5/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	17
5	Comunicação e Políticas Públicas	10/4 a 22/5/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	9
6	Constituição, Democracia e Política	29/5 a 3/7/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	17
7	Controle e Fiscalização Parlamentar	28 a 31/7/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	14
8	Metodologia da Pesquisa Científica	7/8 a 11/9/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	22
9	Processo Legislativo e Produção Normativa	18/9 a 23/10/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	18

	Disciplinas	Período	Público	Carga horária	Participantes
10	Parlamento, Linguagem e Texto Normativo	6/11 a 11/12/2015	Alunos matriculados na turma de 2014	24 horas	13
TOTAL				**240 horas**	**155**

Turma 2015					
	Disciplinas	**Período**	**Público**	**Carga horária**	**Participantes**
1	Federalismo, Regionalização e Políticas Públicas	10/4 a 22/5/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	9
2	Comunicação e Políticas Públicas	10/4 a 22/5/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	8
3	Teoria Democrática, Representação e Participação Política	28 a 31/7/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	25
4	Parlamento e Políticas Públicas	28 a 31/7/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	23
5	Sistema Eleitoral e Partidário	7/8 a 11/9/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	22
6	Tópicos de Política Brasileira	18/9 a 23/10/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	22
7	Finanças Públicas e Sistema Orçamentário	6/11 a 11/12/2015	Alunos matriculados na turma de 2015	24 horas	22
TOTAL				**168 horas**	**131**

Palestras					
	Atividades	**Período**	**Público**	**Carga horária**	**Participantes**
1	Palestra: O município e a política habitacional – Heloísa Soares de Moura Costa	25/5/2015	Alunos da especialização, servidores da ALMG e público interessado	3 horas	17
2	Palestra: O município e a política de mobilidade urbana – Eduardo Fernandez Silva	30/11/2015	Alunos da especialização, servidores da ALMG e público interessado	3 horas	12
3	Palestra: A política de segurança e o município – Luís Flávio Sapori	14/12/2015	Alunos da especialização, servidores da ALMG e público interessado	3 horas	10
TOTAL				**9 horas**	**39**

4.2 – Pensando em Minas

	Atividades	**Período**	**Público**	**Carga horária**	**Participantes**
1	Perspectivas da educação a distância no Brasil e no serviço público – Wilson Azevedo e Márcio de Araújo Benedito	7/5/2015	Servidores públicos, professores, estudantes e público interessado	3 horas	31
2	180 anos da fundação da Assembleia Legislativa Provincial – Claus Rommel Rodarte, Kelly Eleutério Machado Oliveira e Luiz Fernandes de Assis	10/9/2015	Servidores públicos, professores, estudantes e público interessado	3 horas	23
3	Cultura do silêncio e democracia no Brasil – Daniela Santiago Mendes Menezes, Juarez Rocha Guimarães e Venício Arthur de Lima	8/10/2015	Servidores públicos, professores, estudantes e público interessado	3 horas	57

	Atividades	Período	Público	Carga horária	Participantes
4	Poder Legislativo e cidadania – Ruth Schmitz de Castro e Wladimir Rodrigues Dias	19/11/2015	Servidores públicos, professores, estudantes e público interessado	3 horas	25
TOTAL				**12 horas**	**136**

4.3 – Núcleo de Estudos e Pesquisa da Escola do Legislativo (Nepel)

4.3.1 – Estudos, pesquisa e publicações

	Atividades	Período/ Data	Objetivo	Observações
1	Reedição atualizada de sete fascículos da Coleção Passo a Passo e lançamento de quatro novos títulos	1/1 a 1/3/2015	Tornar acessíveis ao público externo, por meio da Coleção Passo a Passo, todas as informações necessárias ao acompanhamento efetivo dos trabalhos realizados pelo Poder Legislativo.	Novos títulos lançados em 2015: O que é a Constituição; As funções essenciais à Justiça; Políticas públicas e Poder Legislativo; e As funções do Poder Legislativo.
2	TV Escola – Mobilidade urbana	6/4/2015	Discutir aspectos relacionados ao planejamento urbano, à mobilidade urbana e ao acesso à cidade.	Produção da TV Assembleia em parceria com a Escola do Legislativo.
3	TV Escola – Estatuto da Criança e do Adolescente	13/7/2015	Proporcionar aos telespectadores um maior conhecimento sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.	Produção da TV Assembleia em parceria com a Escola do Legislativo e a Gerência-Geral de Consultoria Temática da ALMG.

	Atividades	Período/ Data	Objetivo	Observações
4	Lançamento da edição nº 27 do Cadernos da Escola do Legislativo	1/6/2015	Oferecer, por meio dessa publicação da ELE/ALMG, um espaço de divulgação de reflexões sistemáticas que contribuam para o aperfeiçoamento das instituições públicas, em especial das casas legislativas.	Os Cadernos da Escola do Legislativo são editados em versão impressa e eletrônica (disponível no Portal da ALMG).
5	Grupo de estudo – Os Anais da Assembleia Provincial Mineira	Iniciado em 2014	Conhecer a documentação da Assembleia Legislativa Provincial no período de 1835 a 1889.	Em 2015, foram feitas leituras do material; registro do resumo das reuniões do ano de fundação da Assembleia Provincial; levantamento dos destaques da sessão legislativa de 1835; nova chamada de servidores para compor o grupo de estudo; elaboração de artigo para a publicação Poder Legislativo e cidadania; pesquisa iconográfica e elaboração de textos sobre os 180 anos da ALMG, para publicação institucional; e produção do programa Pensando em Minas – 180 Anos da Assembleia. O grupo é coordenado pelo servidor Luiz Fernandes de Assis.

	Atividades	Período/ Data	Objetivo	Observações
6	Criação do grupo de estudo Poder Legislativo e Cidadania	1/6 a 30/10/2015	Produzir estudos sobre as relações e as responsabilidades do Poder Legislativo na promoção da cidadania.	O grupo foi coordenado pelo professor Antônio José Calhau, tendo sido composto por 13 servidores da ALMG. No período, foram realizados encontros entre os participantes para discussão e reflexão sobre as temáticas do grupo, além de terem sido elaborados os artigos que compõem a publicação Poder Legislativo e cidadania.
7	Lançamento do livro Poder Legislativo e cidadania	26/10/2015	Disseminar os estudos realizados sobre a temática por grupo de estudo formado no âmbito do Nepel/ELE.	O livro foi editado em versão impressa e eletrônica (disponível no Portal da ALMG).